ANNO XXXV. NUMERO 75.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SABBADO 2 DE ABRIL DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu nas quartas feiras.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

3 Lua nova as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 9 horas e 1 minuto da manhãa.
17 Lua cheia as 6 horas e 46 minutos da manhãa.
25 Quarto minguante as 2 horas e 26 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Alexandre m.; Ss. Castor e Doroteo mm.
29 Terça. S. Bertholdo c.; Ss. Jonas Barrachisio e Pastor.
30 Quarta. S. João Climaco; S. Climo ab.; S. Angela f.
31 Quinta. S. Balbina v. m.; S. Benjamin m.; S. Amos.
1 Sexta. S. Macario; S. Valerico ab.
2 Sabbado. S. Francisco de Paula fundador; S. Maria.
3 Domingo. S. Ricardo rei; S. Benedicto f.; S. Urbico.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de março.

Officio ao commandante das armas.—Previno a V. Exc. que vierão a bordo do brigue escuna *Xingú* 47 praças do 10º batalhão de infantaria e um capitão, que deverão desembarcar.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento do alferes Miguel Augusto Barbalho Picanço.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Agostinho Soares de Souza, de que trata o seu officio de 22 de fevereiro ultimo, sob n. 158.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para que no dia 25 do corrente, anniversario do juramento á constituição politica do imperio, reuna-se a tropa de 1ª linha, existente na capital, á guarda nacional deste municipio, e commandada toda a força pelo official, a quem competir, esteja postada no largo do palacio ás 5 horas da tarde, afim de fazer as continencias e dar as salvas do estylo depois do cortejo á augusta effigie de S. M. o Imperador, convidando V. Exc. para assistir a este acto todos os officiaes, que se acharem disponiveis.

Ao commandante superior da mesma guarda nacional faço as necessarias recommendações, assim como ao director do arsenal de guerra para que tenha prompto o parque de artilharia, com o qual se apresentará na parada a companhia de artifices.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar com urgencia, ao chefe de policia uma escolta composta de praças de 1ª linha, afim de conduzir até á cidade de Goianna tres criminosos, que teem de responder ao jury naquelle termo, e cuja sessão terá principio hoje.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Queira V. Exc. providenciar para que a guarda nacional disponivel deste municipio seja posta á ordem do tenente general commandante das armas no dia 25 do corrente anniversario do juramento á constituição politica do imperio, afim de que, reunida á tropa de 1ª linha, esteja postada no largo de palacio, ás 5 horas da tarde afim de fazer as continencias e dar as salvas do estylo, depois do cortejo á augusta effigie de S. M. o Imperador, convidando V. Exc. para assistir a este acto os officiaes da mesma guarda nacional.

Dito ao commandante da divisão naval.—Ao seu officio de hontem, sob n. 38, respondo declarando:

Que podem desembarcar as praças do 10º batalhão de infantaria, que vieram a bordo do brigue escuna *Xingú*:

Que se expede ordem ao inspector do arsenal de marinha para os concertos do dito brigue-escuna:

Que pelo arsenal de guerra será supprido aquelle navio com as 4 arrobas de polvora grossa: que forneceu ao presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que, segundo constou-me de aviso do ministerio da guerra de 19 de fevereiro ultimo, foi naquella data exonerado do lugar de membro do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra o tenente coronel reformado José Antonio Pinto.—Communicou se tambem ao conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que na recebedoria de rendas geraes internas seja arrecadada, á vista da nota junta por cópia, a importancia dos direitos, sello e emolumentos, que está a dever o brigadeiro reformado Luiz Antonio Favilla, por ter sido nomeado presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra desta provincia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. fazer com urgencia os pequenos concertos, que são precisos no brigue escuna *Xingú*, como declara o commandante da divisão naval.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Previno a Vmc. de que a companhia de artifices com o parque de artilharia deverá reunir-se á força, que deverá marchar ás ordens do tenente general commandante das armas para o largo do palacio do governo ás 5 horas da tarde do dia 25 do corrente, anniversario do juramento á constituição politica do imperio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Remettendo a Vmc. para o fim conveniente, os documentos comprobatorios das despezas feitas com a matriz da freguezia da Luz, os quaes vão cobertos com cópia do officio, que me dirigio o respectivo vigario, tenho a recommendar-lhe que, sem demora, mande entregar ao mesmo vigario, mediante fiança idonea, a quantia de 855$000 reis, que falta para preencher a de 1:655$ rs. em que foram orçadas as obras de que precisava aquella matriz.—Communicou-se ao mencionado vigario.

Dito ao director das obras militares.—Accuso a recepção do seu officio de 12 do corrente, sob n. 66, e fico certo de que Manoel Luiz Coelho de Almeida tem de entrar para os cofres públicos com a quantia de 111$000 réis, em que importaram as madeiras, que restaram de diversas casas de guardas, como se declara no citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Tenho por conveniente declarar-lhe que o presidente das loterias é o delegado do 1º districto deste termo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que transmittio á thesouraria de fazenda, para o fim conveniente, a 1ª via da relação d.s diarias abonadas pela collectoria de Serinhaem os setes recrutas de que trata o officio de V. S. datado de hontem, sob n. 263.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr presidente da provincia manda transmittir a V. S. as 6 inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 24, 25, 26, 27, 28 e 30, bem como tres officios, sendo dous da directoria geral das rendas publicas datados de 26 de fevereiro ultimo e 1º do corrente, e outro da secretaria de estado dos negocios da fazenda em 4 deste mez.

Dito ao director interino das obras publicas.—De ordem de V. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a S. S. que, por despacho desta data, autorisou-se á thesouraria provincial a pagar, á vista do competente certificado, a quantia de 2:391$444 réis, em que importa a segunda prestação, a que tem direito o arrematante do empedramento do 4º lanço da estrada da Escada, segundo V. S. declarou em seu officio de 2 do corrente, sob n. 47 bis.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 31 de março de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 213.

O tenente general commandante das armas, determina, que na manhãa 1.º de abril, se passe revista de mostra aos corpos moveis do exercito existentes nesta cidade, ao da guarda nacional aquartelado, e ás companhias fixas, pela ordem seguinte:

Ás 6 horas á companhia de artifices, ás 6 1/2 ao batalhão 9.º de infanteria, ás 7 ao batalhão 10.º da mesma arma, ás 7 1/2 á companhia fixa de cavallaria, ás 8 1/4 ao 2.º batalhão de infanteria da guarda nacional, ás 9 1/2 ao 4.º batalhão de artilharia a pé.

O mesmo tenente-general declara para sciencia da guarnição e fins convenientes, que no dia 18 deste mez, foram examinados praticamente pelas respectivas commissões nas materias designadas no artigo 29 do regulamento de 31 de março de 1851, e approvados plenamente no manejo da arma, manobras de batalhão, exercicio de fogo, detalhe, escripturação e economia—os Srs. capitão Manoel Sabino de Mello, e tenente Caetano Xavier de Oliveira: simplesmente nas 3 primeiras especialidades e plenamente nas 3 ultimas, o Sr tenente José Antonio de Araujo, e simplesmente em todas o Sr. tenente João Antonio Leitão, pertencentes ao 10.º batalhão de infanteria.

Nas materias especificadas no art. 28 do regulamento, isto é, na nomenclatura das differentes peças d'arma, seu uso, e suas especies — no manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão, e pontaria ao alvo — foram examinados no indicado dia, e approvados—plenamente, o particular 1.º sargento do 8.º batalhão da mesma arma Jonas Fernandes de Araujo Santos, o Sr. 2.º cadete 2.º sargento Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar, e 2.º sargento Francisco de Freitas Moreno, ambos do 9.º batalhão, e 1.º sargento do 10.º batalhão Sebastião Lourenço Pereira de Carvalho: simplesmente em as referidas especialidades o 1.º sargento Tiburcio Valeriano de Arruda, e 2.º sargento Francisco Poligonio de Souza Magalhães, todos do batalhão 10.º

Foram tambem examinados no dia 28 deste mez, o Sr. 1.º cadete Thomaz Augusto de Vasconcellos Coimbra, e o 2.º sargento Ignacio Ferreira Serra, ambos da companhia fixa de cavallaria, os quaes foram approvados plenamente na nomenclatura d'arma, seu uso, e suas especies, manejo d'arma, e exercicio de fogo — escola de pelotão, e pontaria ao alvo.

Os Sr. commandantes mandarão apresentar ao Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito os senhores cadetes, e os inferiores examinados, afim de serem inspeccionados de saúde.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*

Conforme. — *Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 31 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Discussão da emenda apresentada em terceira ao projecto em fixação de força policial.

É rejeitada sem debate e approvado o projecto.

Continuação da discussão do orçamento provincial.

Art. 7. (Adiada a sessão anterior.)

É approvado.

« Art. 8. Com as escolas primarias.	
« § 1. Professores e adjunctos. . .	61:412$499
« § 2. Aluguel de casas.	7:400$000
« § 3. Moveis e expedientes das aulas.	2:803$000
	70:615$499

O Sr. Machado Portella:—Sr. presidente, vejo que o § 1º consigna para os professores e adjunctos 61:402$499. Desejava saber se já está incluida nesta verba a despeza com duas cadeiras ultimamente creadas a de Buique e a de Garanhuns. Quizera que algum dos nobres membros da commissão me desse esta informação, para no caso de não estar incluida essa quantia, eu mandar uma emenda consignando-a

Deixo por em quanto de mandar uma emenda sobre o augmento dos ordenados por não ser esta a occasião competente, isto é, por ser uma disposição permanente, que não se inclue no orçamento; reservo-me para outra occasião, mas quizera saber se a despeza com as duas cadeiras creadas está já incluida na verba que vem no orçamento, e espere que algum dos nobres deputados membro da commissão me satisfará.

É lida a seguinte emenda:

Ficando o presidente da provincia autorisado a augmentar a quota com alugueis de casas aos professores do Recife e Beberibe.—*Epaminondas de Mello.—M. Pereira.*

O Sr. Presidente declara, que a emenda não póde ser admittida por conter disposição permanente.

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Sr. presidente, já são passados 5 minutos ou mais depois que o meu nobre collega pedio a nobre commissão de orçamento explicações a respeito do artigo em discussão e nenhuma até agora foi dada, salvo se o foi particularmente.

O Sr. M. Portella:—Já me explicaram.

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Eu desejava tambem participar dessas informações, porque tenho minhas duvidas, desejava que ao menos fossem as explicações mais claras, não ficasse isso tanto em familia. Como o nobre director da instrucção publica, eu tambem tenho minhas duvidas...

O Sr. Carneiro da Cunha:—A commissão vai propor que os balancetes sejam supprimidos, porque se acha resolvida a duvida dos nobres deputados.

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Vejo que o § 1º diz professores e adjunctos; quizera saber se as escollas de primeiras lettras da provincia tem adjunctos.

O Sr. M. Portella:—Sim senhor.

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Eu tambem estava resolvido a apresentar uma emenda para o governo naquelles lugares em que o aluguel de casas tem subido excessivamente, augmentar o vencimento que para esse fim teem os professores, mas consultando com o nobre director da instrucção publica, disse-me que tinha a apresentar um projecto sobre instrucção publica, por isso me aguardo para essa occasião, mesmo por ver que uma emenda semelhante não foi aceita por V. Exc. por conter disposição permanente

Quanto a duvida que tinha a respeito dos adjunctos, estou satisfeito, mas quanto a outra estou na mesma; será por tanto bom essa explicação: ea a espero da nobre commissão do orçamento.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

Ao § 1º acrescente-se 1:600$000.—*M. Portella.*

O Sr. Machado Portella:—Sr. presidente, parece-me que quasi nada mais tenho a dizer em sustentação da emenda que mandei á mesa. Peço que se consigne no orçamento mais 1:600$000 para pagamento das duas cadeiras ultimamente creadas, e apresentei a emenda, porque soube por informações de um dos illustres membros da commissão de orçamento, que essa despeza não estava incluida no projecto em discussão.

Devo agora uma resposta á resposta que deu o nobre membro da commissão de orçamento, aqual sendo dirigida ao nobre deputado que se assenta de outro lado, parece que mais directamente é dada a mim que fiz a pergunta ou pedi as explicações; e foi dizer elle, que pediria a suppressão dos balancetes—o que importa dizer, que houve negligencia de minha parte em pedir essa explicação deixando de ler os balancetes.

V. Exc. sabe que estas cadeiras sendo creadas ha muito pouco tempo, não podiam ter vindo esse balancete que segundo me informam é feito em dezembro; por isso estando em discussão o art. 8 do projecto do orçamento não tinha eu de recorrer ao balancete, não o podia fazer, era uma pergunta que fazia porque não sabia se essa quantia que vinha consignada no orçamento era a mesma que vinha no balancete da thesouraria. Por esta razão pedi esse esclarecimento que me parece muito razoavel, e que não importa a suppressão dos balancetes.

Vai á mesa e é lida a seguinte emenda:

Ao § 1º do art. 8º acrescente-se mais 1:600$000 com duas cadeiras em Gravatá e Rapozas.—*M. Pereira.*

O Sr. Presidente:—Não posso admittir a emenda do nobre deputado porque contem ella uma disposição permanente.

O Sr. M. Pereira:—A minha emenda parece a V. Exc. conter disposição permanente, mas eu entendo que não, ella não faz mais do que satisfazer as vistas da lei que reformou a instrucção publica da provincia.

O Sr. Presidente:—Mas o nobre deputado crea mais duas cadeiras e isso é uma disposição permanente.

O Sr. M. Pereira:—Eu não a considero, assim como o disse porque o presidente está autorisado para crear as cadeiras, e se não as crear é porque não tem fundos para pagar aos professores...

O Sr. Presidente:—Quando as crear faz-se como agora, marca-se quota.

O Sr. M. Pereira:—Eu entendi assim.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo com a emenda do Sr. Portella.

« Art. 9. Com a associação dos artistas:	
« § 1. Subvenção.	1:000$000
« § 2. Escola de industria normal. .	6:000$000
« § 3. Subvenção a Arcenio Fortunato da Silva.	1:200$000
	8:200$000

É approvado.

« Art. 10. Com a bibliotheca:	
« § 1. Ordenado.	900$000
« § 2. Compras de livro e expediente.	2:400$000
	3:300$000

O Sr. Carneiro da Cunha:— Sr. Presidente, a commissão tinha obrigação de consignar os fundos para as verbas decretadas por lei, e não obstante isso o membro da commissão pode votar pela suppressão de uma despeza como....

O Sr. S. Lacerda: — E mesmo não consigna-la no orçamento.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Mas se a verba for de lei, não podia deixar de o fazer, e ainda ha pouco vio a casa que a commissão foi censurada por não ter incluido quantia para duas cadeiras...

O Sr. M. Portella: — Não se censurou, pediram-se expplicações.

O Sr. Carneiro da Cunha: — E a commissão podia ignorar o facto da creação das duas cadeiras. Digo, porém, que havendo a despeza creado por uma lei, a commissão não podia deixar de consignar fundos; eu porém na qualidade de deputado, posso votar contra tal ou tal consignação.

(*Cruzam-se apartes*)

O Sr. S. Lacerda: — Se isso não é uma licção de methaphisica, não sei o que o nobre deputado quer dizer.

Quanto á compra de livros a commissão procedeu da mesma maneira, estabeleceu no projecto de orçamento o credito, mas achando eu que o estado das cofres aconselha economia, temos essa occasião e poderemos aproveita-la. Sei que os livros são muito necessarios, muito uteis, é preciso compra-los, mas compra-los quando houver dinheiro; e se temos de carecer de algumas despezas....

O Sr. Martins Pereira: — Comprem-se menos tijolos.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Eu não digo que isso é methaphisica, mas emquanto o nobre deputado não explicar a idéa que está debaixo dos tijolos de que falla, não o sei entender.

Assento que a casa póde muito bem supprimir esta despeza este anno e para o anno talvez, talvez, comprar-se-hão livros e far-se-ha outras muitas cousas.

Um Sr. Deputado: — Eu creio que essa despeza não está aqui consignada em virtude da disposição de lei alguma; o anno passado a assembléa marcou esta quota para compra de livros, mas foi para aquelle anno sómente, foi uma disposição de orçamento.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Melhor.

Um Sr. Deputado: — E creio que essa disposição não teve execução, não se compraram livros.

O Sr. Carneiro da Cunha: — É por isso que eu digo, que supprimindo-se agora não ha inconveniente,

Um Sr. Deputado: — Para obras publicas é melhor.

O Sr. Carneiro da Cunha: — E acha que seria peior? Acha que não ha grandes vantagens nas obras publicas?

O Sr. M. Cavalcanti: — Sr. presidente, eu voto pela consignação do orçamento, não obstante ser tachado de inimigo da instrucção publica

O Sr. M. Portella: — Não é tal.

O Sr. Cavalcanti: — Eu já o tenho visto em lettra redonda.

O Sr. A. Cavalcanti: — Ha muito quem tenha interpretado assim as palavras do nobre deputado.

O Sr. M. Cavalcanti: — Eu o que não quero é que o thesouro pague professores relachados, que não cumprem seus deveres.

Um Sr. Deputado: — Assim como outros empregados.

O Sr. M. Cavalcanti: — Não é previlegio exclusivo para os professores, é para todos os empregados, e ordinariamente quando se augmentam essas despezas sem proveito publico, é que eu me opponho; mas uma despeza com compra de livros, porque se não tem feito ha de se supprimir? Ao contrario devemos consigna-la e fazer censuras, porque de algum modo se teem feito despezas, muito mais prejudiciaes do que esta: tem-se dispendido muito dinheiro inutilmente sem ser com compra de livros. Mas isto é porque só se mostra interesse pela despeza feita com o pessoal: quando se trata de amparar um pai de familia, que se diz sem meios, isso são despezas apoiadas pela casa, e pelo governo. (*Não apoiados*).

Nisto não ha que admirar, é filho do nosso estado de cousas.

Um Sr. Deputado:—Pela casa não se vota senão o que é de utilidade.

O Sr. M. Cavalcanti: — Quero dizer pelos deputados, por nós.

Um Sr. Deputado: — Tambem não,

O Sr. M. Cavalcanti:—Eu nesse ramo de sciencia methaphisica, sou muito fraco.

Portanto eu voto contra a suppressão, porque quero que apezar de não se ter feito, se faça a compra de livros.

O Sr. M. Portella: — Sr presidente, eu podera deixar de dizer alguma cousa em opposição ao que expendeu o nobre membro da commissão do orçamento, visto que já foram as suas idéas combatidas pelo nobre deputado que acaba de assentar-se, cuja manifestação muito me satisfez, porque sendo o nobre deputado bastante economico, pronunciando-se sempre pela economia dos dinheiros publicos, declara que está prompto a votar pela compra de livros para a bibliotheca.

Assim digo, me dispensaria de responder ao nobre deputado que impugnou essa verba do orçamento.

Julgo conveniente, que se vote essa quota para o augmento da bibliotheca, embora se diga que ella por ora não presta utilidade alguma.

Um Sr. Deputado:—Quem disse?

O Sr. M. Portella:—Dizem, não disse que foi o nobre deputado.

A bibliotheca foi creada, e a assembléa provincial no anno de 1852 ou 53, votou fundos para compra de livros, esses livros foram comprados e a bibliotheca possue mais de 2,700 volumes.

O Sr. C. de Oliveira:—Alfarrabios

O Sr. M. Portella:—Não, senhores, boas obras; peço ao nobre deputado que leia o cathalogo que existe impresso.

Esses livros achavam-se em uma sala do antigo lyceo, mas com a extincção do lyceo e creação do Gymnasio, não havendo no edificio uma sala conveniente para collocação da bibliotheca, não havendo portanto aonde se guardassem os livros, o administrador da provincia, não querendo que ficassem inutilisadas as despezas já feitas pela provincia com esse principio de bibliotheca, lançou mão de um meio muito prudente, que foi mandar guardar os livros na bibliotheca geral da academia.

(*Ha um aparte.*)

O Sr. M. Portella:—Não contesto que está muito mal collocada, como talvez esteja a da academia, mas o que fazer?

De duas uma: ou acabar-se com a bibliotheca, e autorisar-se o governo a mandar arrematar os livros e applicar-se esse dinheiro ás obras publicas, ou não deixar morrer a bibliotheca esquecida.

Um Sr. Deputado: — Que utilidade presta daquella forma?

O Sr. M. Portella: — Tratemos de augmenta-la, porque se ella não presta como está, havemos de reduzi-la a menos ainda?

É uma vergonha, senhores, aos olhos dos estrangeiros que apparecem entre nós, que uma provincia importante como a de Pernambuco, não tenha ainda uma bibliotheca.

O Sr. C. de Oliveira:—Se já tem 2,700 volumes de boas obras.

O Sr. M. Portella: — Mas é isso bastante para Pernambuco?

Dous mil e setecentos volumes tem muitos particulares em seus gabinetes.

Não é uma vergonha para Pernambuco, que uma associação de estrangeiros tenha uma bibliotheca sua, o seu gabinete de leitura, que está prestando serviços e que nós não tenhamos uma bibliotheca?

O Sr. C. de Oliveira:—Razão de mais.

O Sr. M. Portella: — Portanto digo, ou supprima-se a bibliotheca, mandando-se vender os livros e recolhendo o seu producto aos cofres publicos, ou então é preciso todos os annos consignar-se alguma quota para que ella chegue ao pé que é para desejar.

Diz-se,—mas tem-se consignado quota e não obstante não se tem comprado livros.—

Porém qual é a razão disto? É porque não se tem achado um edificio bom, que deve ser no centro da cidade para a bibliotheca publica.

O Sr. N. Portella:—A razão é porque o governo não tem querido. (*Não apoiados.*)

O Sr. M. Portella: — Não, senhores, eu posso affirmar aos nobres deputados, que quando me achei na administração da provincia, cancei de procurar um edificio conveniente, em Santo Antonio, para a bibliotheca; entendi-me até com á administração do patrimonio dos orphãos a respeito de uma casa sua, mas a despeza a fazer-se importava em muito; empreguei outras diligencias.

Todos sabem que na capital ha falta de edificios publicos, muitas repartições estão por ahi em edificios alugados, mas nem mesmo uma casa particular foi encontrada com as accommodações necessarias.

Póde ser que o Exm. presidente da provincia com a remoção de qualquer repartição publica possa levar a effeito essa idéa, e então poder-se-ha comprar mais livros.

O nobre deputado que se assenta em minha frente, o Sr. Epaminondas, apresenta um projecto para a bibliotheca ser removida para o segundo andar da cadeia velha, mas nesse segundo andar estava a relação.

O Sr. P. Duarte:—Faça-se logo o edificio.

O Sr. M. Portella:—Está sendo edificado o Gymnasio, pode ser que para alli possa ser removida a bibliotheca, além disso a edificação urbana continua, talvez se ache uma casa em Santo Antonio, aonde possa ser collocada a bibliotheca.

Se o estado desse estabelecimento não é lisongeiro, é porque não tem tido os meios necessarios, mas não porque elle não seja de conveniencia.

O Sr. N. Portella:—Presta pelo menos aos estudantes de direito.

O Sr. C. de Oliveira:— Eu fui estudante de direito e nunca me aproveitei da bibliotheca.

Um Sr. Deputado:—Porque não quiz; mas lá tem muito boas obras de direito.

O Sr. M. Portella:—O nobre presidente que é director da Faculdade de Direito, dirá se lá tem ou não boas obras de direito, e o cathalogo dessa bibliotheca já foi aqui distribuido, peço ao nobre deputado que o leia

Senhores, não ha prejuizo em que continue a consignação, tanto mais quanto, se ella não tiver a applicação que lhe é designada, a compra de livros, será aproveitada para as obras publicas, á vista da autorisação que tem o governo.

Posto a votos o artigo, é approvado.

Passa-se ao capitulo terceiro, e entra em discussão o artigo 11 e seus paragraphos.

« Art. 11. Com auxilios industriaes:	
« § 1. Subvenção a companhia Pernambucana.	40:000$000
« § 2. Juro addicional da primeira secção da estrada de ferro.	53:333$333
« § 3. Dito provavel da segunda secção	26:666$667
	120:000$000

O Sr. M. Cavalcanti diz que tem de votar contra este artigo, apezar de qualquer demonstração que se apresente, porque tem sua convicção muito segura a respeito de semelhante materia.

Quanto ao paragrapho 1. observa, que já o anno passado teve occasião de fazer algumas reflexões, que não foram attendidas, portanto nada mais dirá a respeito.

Entende que a commissão de orçamento é imminentemente conservadora, por que no seu projecto não fez mais do que conservar o que está disposto na lei vigente, mas é sua opinião que a conservação nem sempre póde ter lugar. Acrescenta que tendo-se o anno passado marcado para o juro provavel da segunda secção da estrada de ferro a quantia de 26 contos de reis, não sabe a razão porque este anno, que se deve ter feito mais trabalho, se marca igual quota, e então pede que a commissão declare qual a base que teve para assim proceder.

O Sr. N. Portella: — Sr présidente, padi a palavra, não só para ir em apoio de algumas das idéas do nobre deputado que acaba de assentar-se, mas por entender que é occasião opportuna para que se diga alguma cousa nesta casa a respeito dos trabalhos da estrada de ferro, paia que a assembléa não seja considerada muda expectadora dos factos que se tem dado nessa estrada, para que sa examine o que se tem feito nesse ramo de serviço publico, sem duvida o mais importanie...

(*Ha um aparte.*)

O Sr. N. Portella: — Que importa isso? O que é verdade é que a casa cumpre o seu dever procurando estar a par do que se tem feito a esse respeito, deve informar-se se esse serviço é feito conforme aeclamam as necessidades publicas, expor com franqueza o que sabe em relação aos defeitos que consta existirem nessa via de communicação, e desta maneira eu entendo que não posso dispensar-me de fazer algumas reflexões ácerca deste objecto quando se trata de consignar os fundos que são necessarios para o pagamento dos juros do capital empregado nesse trabalho, ou nessa obra.

Sr. presidente, a assembléa provincial, como V. Exc. não ignora, tendo autorisado o presidente a garantir com mais dous porcento o juro, ou garantia já dada pelo governo geral, foi esse contrato effectuado com a companhia da estrada de ferro; mas é sabido tambem que esse juro, não devia ser dado a companhia senão quando esta tivesse aberto a estrada ao livre transito, e é tambem sabido que ella não podia ser entregue ao transito publico, senão quando se tivesse reconhecido capaz desse mesmo transito: (*apoiados*) outro não podia ser o fim da assembléa garantindo o juro de dous por cento senão quaessa garantia se effectuasse, e que estes fundos fossem applicados ao pagamento desse juro, quando a estrada se prestasse ao transito publico, e ella não podia prestar-se a esse transito, senão quando offerecesse as garantias necessarias para esse mesmo transito. Entretanto, Sr. presidente, o facto é que depois de se ter aberto a estrada ao transito publico, pedio o superintendente da estrada de ferro, que não só por parte dos cofres geraes, como tambem por parte dos cofres provinciaes, fosse tornada effectiva essa contribuição. O presidente que então administrava a provincia, (e seja-me permittido dizer nesta occasião, é um dos actos que o honra, e pelo qual merece elogios)....

O Sr. M. Cavalcanti: — Apoiado, mas... mas.... foi imprevidente.

O Sr. N. Portella: — Esse presidente a que acabo de referir-me, entendeu que o superintendente não tinha direito ao que reclamava, e nem a provincia nem os cofres geraes estana obrigadas a pagar os juros desde a data da abertura da estrada ao transito publico, porque em vista do contrato feito pelo governo, só essa garantia se tornára obrigatoria, depois que a inspecção por parte do governo reconhecesse que a construcção dessa estrada offerecia as garanias precisas para ser aberta ao transito publico, por conseguinte que a entrega que a companhia fazia ao governo, não era uma entrega definitiva, mas sim uma entrega provisoria, que só depois da entrega definitiva, é que os cofres geral e provincial eram obrigados a concorrer com a garantia dos sete por cento. Apezar desta decisão do presidente, o superintendente não recuou, e procurou os meios necessarios para que se lhe fizesse effectiva a subvenção, sendo a estrada aberta ao transito publico, independente de não estar prompta, ou com as condições que o governo da provincia entendia que só podia a companhia ter direito a subvenção dos sete por cento. O facto, porém, Sr. presidente, que se deu foi o da companhia por meio de um aviso, ordem, decreto do governo geral, ser mandada embolçar dos juros, não só desde essa época em diante, como desde que tinha feito a entrega provisoria, isto em razão de considerações de uma ordem superior...

O Sr. M. Cavalcanti: — Eis aonde estava a imprevidencia, embora não censuravel.

O Sr. N. Portella: — Senhores, eu que, como se sabe, não sou dos mais affeiçoados a essa administração.

O Sr. M. Cavalcanti: — E eu sou.

O Sr. N. Portella: —... todavia não posso deixar de reconhecer que esse acto foi muito bem pensado, que esse acto longe de ser considerado digno de censura, pelo contrario foi muito providente, muito digno e merecedor de elogio. Esse acto fundado na expressa condição do contrato da companhia com o governo, devia produzir seus effeitos, senão tivesse sido a decisão que ácerca delle deu o governo geral. Mas o governo gerol, approvando o procedimento do governo provincial, e elogiando-o mesmo, entendeu, que considerações de uma ordem superior o levaram a alterar essa decisão do governo provincial ou a nullifica-la...

Um Sr. Deputado: — A imprevidencia está em não prever essas considerações de uma ordem superior.

O Sr. N. Portella: — O governo gerál não podia deixar de reconhecer que a decisão do presidente que elle entendeu digna de louvores e elogios, era fundada em justiça e direito, e então não podia esse mesmo governo desconhecer esse direito na occasião em que fazia a confissão de que o acto da presidencia merecia elogios, e que não o sustentava por causa de considerações de uma ordem superior. Isto seja dito em resposta ao aparte do nobre deputado. Mas dizia eu, que era para lamentar que esse acto da presidencia não tivesse tido a approvação, ou antes não fosse abraçado pelo governo geral, por que o facto é o que estámos vendo de que a estrada de ferro estando aberta ao transito publico, e a companhia percebendo a quantia que lhe é devida pelo juro dos sete por cento, ninguem póde sustentar, que essa estrada offerece a necessaria garantia.

Sr. presidente, eu sou informado de que perigo e não pequeno, correm aquelles que transitam hoje na estrada de ferro. Eu sei, Sr. presidente, que desde que começou este serviço; isto é, desde que o transito era feito desta cidade até ao Cabo, e desse ponto até esta cidade, não havia um perigo de ordem superior, reconhecia-se sim, que havia alguns defeitos na estrada, que havia nas curvas, baixas a ponto dos carros andarem muito inclinados.

Um Sr, Deputado:—Diz-se que nas curvas é isso necessario.

O Sr. N. Portella:—Emfim tinha defeitos; e se eu não posso aprecia-los pelo lado scientifico, todavia entendo que o simples bom senso basta, para se reconhecer que a estrada não podia ser considerada como offerecendo completa garantia....

Um Sr. Deputado:—O bom senso só não basta.

O Sr. N. Portella:—Basta, e os factos posteriores justificaram esse juizo, porque hoje ahi estão abatidos os muros da ponte dos Afogados, e em consequencia disto a locomotiva que parte das Cinco-Pontas não atravessa essa ponte....

Um Sr. Deputado:—Arrisque-se todo o mundo, mas não a locomotiva.

O Sr. N. Portella:—Não atravessa porque se reconhece que a ponte não tem a gerantia, e solidez necessaria para supportar o peso da locomotiva, e por isso vai uma locomotiva e chegando á ponte a tira para outro lado os trens, e volta, e da parte dos Afogados, acontece outro tanto. Daqui pois se conclue, que aquelles que dirigem essa estrada, são os primeiros a reconhecer, que a ponte não offerece garantia, que sobre a ponte não pode passar a locomotiva. Ora, se essa ponte não pode supportar o transito da locomotivas, porque não pode sustentar o peso della, como consentir-se que sobre ella passe o trem que tem de ser conduzido por outra locomotiva?...

Um Sr. Deputado:—O trem pesa menos.

O Sr. N. Portella:—Concordo com o nobre deputado, mas o nobre deputado tambem não ignora que a locomotiva chegando á ponte, muitas vezes não tem a força sufficiente para que o trem passe para o outro lado, e assim tem succedido ficar o trem parado sobre a ponte....

Um Sr. Deputado:—Tem força, até de mais, não lhe dão a que é precisa.

O Sr. N. Portella:—Ou lhe não dão o impulso necessario: o certo é que ás vezes se tem dado o facto do trem ficar parado sobre a ponte e neste caso, Sr. presidente, pergunto eu, qual a garantia para aquelles que transitam nessa estrada? Não bastam os perigos que são proprios das estradas de ferro? Não basta a vigilancia que é necessaria ter mesmo nas estradas mais solidamente construidas? Não se vê que apezar disto, muitos desastres se tem dado nos paizes mesmo em que a policia é a mais severa na fiscalisação do serviço das estradas de ferro? E como havemos nós deputados provinciaes conservar-nos silenciosos ante esse facto que se dá?....

O Sr. M. Portella:—Tudo isso tinha cabimento, se não se tivesse tomado providencia alguma.

Um Sr. Deputado:—Esse facto não é permanente.

O Sr. N. Portella:—Eu estou bem certo de que esse estado não proseguirá; confio que o actual administrador ainda não é sabedor desse facto....

Vozes:—É, é, e já mandou providenciar.

O Sr. N. Portella:—Estou convencido pois que o nobre administrador da provincia dará as providencias necessarias, mas porque eu tenha confiança em que o presidente dará as providencias precisas, ou que ellas já tenham sido dadas, segue-se que eu como deputado provincial, não cumpro meu dever fazendo estas observações, ou mesmo com o meu fraco contingente pedindo á assembléa para que comigo manifeste o desejo que temos de que sejam estas providencias dadas o mais promptamente possivel? Sr. presidente, ninguem se persuada que eu assim me pronunciando, tenho por fim mostrar, ou patentear pouca confiança na administração da provincia; não, o administrador da provincia tomará as suas medidas, empregará os meios necessarios para que se torne garantido o transito, mas nós tambem não podemos deixar de dizer alguma cousa a este respeito, não devemos deixar de manifestar ao publico tambem, que estamos a par daquillo que se passa, que não somos indifferentes ao risco que a população corre, que temos mesmo o direito de tomar contas do que se faz neste serviço, porque concorremos para elle com uma quantia não pequena, tal como a que está marcada no § 2 deste artigo. A assemblea sabe que o governo tem um agente seu, e sabe que esse empregado encarregado da fiscalisação, é muito zeloso.

Um Sr. Deputado:—E declarou que a estrada estava muito mal feita.

Outro Sr. Deputado:—O governo tem feito o que pode.

O Sr. N. Portella:—Sim, senhores, declarou que não estava com as condições necessarias para ser entregue ao transito publico: louvo-o por isso, mas não obstante o governo ter o seu empregado, pode succeder que por um motivo qualquer estes factos não sejam levados ao conhecimento do administrador da provincia, e por conseguinte não se segue que eu não deva concorrer com o meu contingente para que esses mesmos factos cheguem ao seu conhecimento.

Um Sr. Deputado:—Já se está remediando.

O Sr. N. Portella:—Não sei, mas sei que antes de hontem este facto ainda se dava, e á vista desta informação eu não podia ficar silencioso.

Agora direi alguma cousa, Sr. presidente, acerca do paragrapho ultimo desse artigo.

Á vista deste paragrapho não se pode deixar de perguntar qual a segunda secção desta estrada, em que estado se acham os trabalhos dessa mesma secção, que probabilidade, que presumpção ha do acabamento dessa estrada dentro do anno financeiro futuro...

Um Sr. Deputado:—Estão atrazadissimos.

O Sr. N. Portella:—A segunda sessão é do Cabo á villa da Escada, e o estado destas obras, creio que muitos deputados sabem é de um completo atrazo, todas as informações de pessoas em que devo depositar confiança e que são moradores da freguezia da Escada, são de que esses trabalhos estão muito atrazados, e que não se pode deixar de reconhecer que nem em um, nem em dous annos pode essa estrada estar aberta ao transito publico até a Escada. Sei que o empreiteiro tem encontrado muitas difficuldades, tem varios montes a transpor, tem de abrir tuneis etc....

Um Sr. Deputado:—Tudo isso era previsto.

O Sr. N. Portella:—Mas são difficuldades estas, que tornam difficil a conclusão de semelhante obra, e eu tenho ouvido dizer que ellas se não concluirão ainda até no fim do anno de 1860....

Um Sr. Deputado:—E eu digo, que nem nestes dez annos.

O Sr. N. Portella:—Todos sabem que os salarios estão muito altos, que ha falta de operarios no paiz, e sabe-se tambem que os emprezarios teem-se esforçado por adquirir o maior numero possivel de trabalhadores, mas apezar disso não tem podido conseguir, e tendo em vista mesmo a deficiencia da população, tem offerecido premios, augmento de salarios, mas a reunião de muitos trabalhadores em um ponto, as intrigas, tem feito afugentar uns, retirar outros, o que são outros tantos motivos que impossibilitam o andamento rapido dessas. Mas seja como for, o que é certo, Sr. presidente, é que não ha esperanças de que essa segunda secção da estrada de ferro fique prompta antes do fim do anno de 1860....

Um Sr. Deputado: — E ha tambem quem affirme que ficará prompta muito antes.

O Sr. N. Portella: — Eu digo isto em vista das informações que tenho...

Um Sr. Deputado: — E eu pelas que tenho, assevero o contrario.

O Sr. N. Portella: — Se fôr o contrario do que eu assevero, ficarei muito satisfeito, porque desejo e desejo ardentemente que quanto antes chegue essa estrada á importante villa da Escada, aonde os nobres deputados conhecem os grandes elementos de prosperidade e vida que em si encerra; elementos taes que dão em resultado ter essa villa em 1849, 42 casas, e hoje conta mais de 600, sendo que de 1849 a 1852 é que a edificação teve mais augmento, porque depois dessa época em consequencia de se não haver precisado o lugar da estação da estrada de ferro, teve uma paralisação essa mesma edificação, mas hoje que está determinado o lugar da estação é de crer que a edificação continua em progresso.

Dizia eu por tanto, Sr. presidente, que estimaria muito, que dar-me-hia por muito feliz, se visse que as informações que tenho são inexactas, e que eram exactas as do nobre deputado, porque assim veria mais brevemente chegar á Escada esse grande elemento de civilisação e engrandecimento para essa localidade, localidade que tantos elementos tem em si de prosperidade e vida, que incontestavelmente hão de ser desenvolvidos por esse.

Avista disto, Sr. presidente, eu não acho necessidade em se votar a consignação do § 3 e voto contra ella.

Um Sr. Deputado: — Quem tiver acções da estrada de ferro va vendendo-as.

O Sr. N. Portella: — O nobre deputado sabe, e a assembléa não ignora que se por ventura se concluir a segunda secção da estrada de ferro dentro do proximo anno financeiro embora não esteja consignada a verba, a presidencia tem a faculdade de fazer pagar essa subvenção.

Um Sr. Deputado: — Donde tira o quantitativo.

O Sr. N. Portella: — Tira de um artigo do regulamento da thesouraria, pelo qual o presidente tem direito de dispor ou ordenar que se façam despezas pelos cofres provinciaes...

Um Sr. Deputado: — Isso é muito vago.

Outro Sr. Deputado: — E ainda votando-se a quota, não se precisando della que mal ha nisto?

O Sr. N. Portella: — Pode a assembléa querer dar a essa consignação uma applicação especial, e o nobre deputado não sabe disto.

Um Sr. Deputado: — Nem o nobre deputado do contrario.

O Sr. N. Portella: — Bem, Sr. presidente, não ha perigo algum em não votar-se essa quantia porque dada a circumstancia pela qual ella se torna necessaria a presidencia está munida dos meios necessarios para effectua-la...

Um Sr. Deputado: — Como?

O Sr. N. Portella: — Pelo artigo do regulamento da thesouraria; como? diz o nobre deputado, como o tem feito a respeito da policia e de outras despezas para que se não tem votado quota. Tenho concluido.

O Sr. M. Cavalcanti explica o aparte que deu ao precedente orador, quando referindo-se á entrega provisoria da estrada de ferro, dissera que o acto da presidencia fôra imprevidente, porque esse presidente de quem era afeiçoado, apezar de alguns erros, devia saber que quando se fazem contratos com subditos de nações poderosas, toda a cautella é pouca, visto que o resultado, seria como elle orador previo, na occasião em que se tratou da organisação da companhia da estrada de ferro, pagar-se o juro que quizessem fazer-nos pagar.

Mas, accrescenta o orador, o que não previo foi que houvesse um presidente tão indiscreto, que depois de obter tudo da assembléa, dissesse para Londres, ahi está isso tudo, e se for preciso mais, não deixe de se fazer o contracto, porque eu cá me arranjarei com os rapazes esta indiscripção, é que não suppunha houvesse um homem de senso que a praticasse.

O Sr. C. da Cunha:—O que se acaba de ouvir, não é por certo discussão sobre o trabalho da commissão, é sobre a estrada de ferro.

O nobre deputado disse apenas que o anno passado se tinha votado uma quantia para esta segunda sessão, que se suppoz devia acabar, mas não se tendo acabado, deve com tudo ter-se feito mais obras, isto é maior extensão de estrada, e por isso o juro provavel devia ser maior.

Outros Srs. deputados disseram que nem esta quantia seria necessaria, porque nestes dous annos não se daria a conclusão dessas obras. Ora eis a commissão presa por ter cão, e por não ter cão, porque deveria ser marcado mais de 26 contos, e porque nenhuma quantia deveria ter marcado, por consequencia censurada por ambos os motivos.

Agora quer o Sr. deputado saber porque marcamos uma quantia e não maior ou menor do que a de 26 contos? E assenta o nobre deputado que a commissão devia dirigir-se a estrada de ferro, inspeccionar os trabalhos, para o que não tem ella conhecimentos especiaes, examinar se o que falta se poderá fazer dentro do anno, ou se se precisará mais? Não. Portanto a commissão devia haver as informações de alguma parte? D'onde? Da thesouraria provincial, que se devia ter entendido a respeito com o governo....

Um Sr. Deputado:—Não se devia ter contentado com isso.

O Sr. C. da Cunha:—Devia tomar lugar em um dos trens, ver os inconvenientes que havia, ver se os alicerces das obras estão bem feitos, o que lhe falta, emfim fazer essa inspecção que toca á presidencia, por meio do engenheiro?

Ora meus senhores, a commissão não é para isso, por consequencia se se quer fazer uma censura á estrada de ferro, faça-se, mas deste peccado está por certo a commissão absolvida....

Um Sr. Deputado:—Completamente, não.

O Sr. C. da Cunha:—Pois eu entendia que bastava agua benta, porque o peccado era venial.

Um Sr. Deputado:—Agua benta não basta para peccado venial.

Outro Sr. Deputado:—Bula com a igreja,

O Sr. C. da Cunha:—Não é com a igreja porque agua benta pode haver em casas particulares. Eu não me incumbo de defender a estrada de ferro, isto é o mão estado em que está essa estrada, ou como foi feita. Mas se ha censura por se ter concorrido para se effectuar esse contrato da estrada de ferro, eu quero carregar com ella porque ainda hoje votaria outra vez, se isso fosse necessario. Por consequencia entro no numero dos rapazes de que fallou o nobre deputado apezar de já ter 48 annos.

Um Sr. Deputado:— Só?

O Sr. C. da Cunha:—.... que com seus votos concorreram ou animaram o administrador a tanto, isto é, não só a prometter o que a assembléa tinha dado, mas ainda mais, ou ainda aquillo que elle poderia obter desses rapazes; votaria outra vez, se segunda vez se desse occasião para isso.

Um Sr. Deputado:—Eu, não digo tanto.

Outro Sr. Deputado:—Eu digo tanto, e mais alguma cousa.

O Sr. C. da Cunha:—Eu não quero com isto dizer, que não tenho desejos, de que esse serviço fosse melhormente feito, mas não são só estas emprezas que vão mal, muitas cousas na nossa terra vão mal, ou não vão tão bem como desejamos. E será isto motivo para se não fazer, e esperar por um tempo em que não sei se seremos mais felizes? E será isto motivo para censurar o governo? Não? Só se é para instiga-lo mais, para ser mais vigoroso?....

Um Sr. Deputado:—Não é para isso.

Outro Sr. Deputado:—O governo não póde ter feito mais do que tem feito.

O Sr. C. da Cunha:—Quanto á administração passada, que foi elogiada, censurada por ter aceitado provisoriamente a estrada, não se apreciando as razões que ella para isso tivera....

Um Sr. Deputado:—Talvez o *Latet anguis in herba*.

O Sr. C. da Cunha:—Sim senhor, eu digo que elle fez muito bem, porque vio o *Labet anguis in herba* e talvez sentisse até alguma dentada; porque se razões de uma ordem superior aconselhavam e até ordenavam que elle aceitasse a estrada, como não influiriam para a aceitação provisoria? Senhores, todas estas questões teriam muito cabimento no Rio de Janeiro, para cá são intempestivas e estou convencido que nenhuma imprevidencia houve em se aceitar a estrada provisoriamente, porque mesmo o governo geral podia ordenar ao seu presidente que aceitasse a estrada por sua parte.

Um Sr. Deputado:—Podemos negar a quota.

Outro Sr. Deputado:—Nessa, não cahia eu.

O Sr. M. Cavalcanti:—Eu quero brigar com o Sr. Figueirôa, mas com os inglezes, não.

O Sr. C. da Cunha:—Mas senhores aquelles que affirmam que esta quota não é necessaria, porque a secção não se ha de concluir, estão bem certos disso?

Um Sr. Deputado:—São as informações.

O Sr. C. da Cunha:—Donde vem ellas? É pela maneira porque esses trabalhos tem sido feitos até agora? Não se pode ir a melhor, ha de se ir para peior? Depois, senhores, em quanto tempo se venceram os trabalhos da 1.ª secção?

Vozes:—Em dous annos.

O Sr. C. da Cunha:—E já se trabalha nesta segunda á mais de um anno, e será a somma de trabalho a effectuar-se maior do que aquella que se fez na 1.ª secção?

Vozes:—Muito maior, e tem-se trabalhado menos.

O Sr. C. da Cunha:—Mas todos nós sabemos que se deu uma desintelligencia entre a empresa e o empreiteiro....

Um Sr. Deputado:—Mesmo antes disso, trabalhou-se muito pouco.

O Sr. C. Cunha:—É provavel, mas quando o facto sahio ao publico, já elle existia de mais tempo, isso podia dar causa a essa demora, porque trabalhos taes não se podem fazer bem, quando não exista harmonia entre aquelles que os dirigem. E por isso, senhores, quererão os donos desses capitaes, que esses trabalhos continuem desta sorte?.....

Um Sr. Deputado:—A questão, é se poderão vencer as difficuldades.

O Sr. C. da Cunha:—Senhores, eu entendo que o estado de paz pode ser muito duradouro mas o estado de briga, não, porque é proprio da natureza da briga, acabar, não é estado que possa continuar. E de mais ha aqui uma potencia muito forte que deve fazer terminar essa briga que é o dinheiro; os donos desses capitaes, ainda contando com a adhesão do governo para pagamento do juro nada podem exigir sem que tenhamos estrada por onde se ande. Por tanto elles hão de procurar com que seus capitaes não estejam parados.

Um Sr. Deputado:—O que será bem difficil.

O Sr. C. da Cunha:—Mas, supponhamos que se pode remediar isso, e que o trabalho se conclua, não se votando a verba, d'onde tirar a quantia para esse pagamento? O orçamento determina que as verbas não possam ser excedidas, e então como fazer-se isto que os nobres deputados dizem se pode fazer, mesmo não se votando a verba? Não sei? E por isso termino o que tinha a dizer, entendendo que a commissão não merece censura de trabalho que apresentou.

O Sr. Lacerda: (Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Mello Rego (*Raphael*):—Sr. presidente, eu não me proponho a defender a companhia da estrada de ferro das censuras que lhe tem sido feitas; antes pelo contrario me associo a aquelles que deploram, que sentem, que lastimam os embaraços, os transtornos, as demoras que tem havido na execução dos trabalhos. O meu fim principal, tomando a palavra, foi disfazer um engano em que laboram os nobres deputados, quando fallam em recebimento provisorio e recebimento definitivo.

Sr. presidente, não houve tal recebimento provisorio.

O Sr. M. Cavalcanti:—Pela minha parte estou de accordo com o nobre deputado.

O Sr. Mello Rego (*Raphael*):—Dahi é que nasce a confusão dos nobres deputados quando notam contradicção entre o procedimento do governo geral e o do provincial.

O que se passou foi o seguinte: communicando a companhia que a estrada achava-se em estado de ser aberta ao transito, e feito o exame de inspecção por parte do governo, declarou o engenheiro fiscal, que não estavam as obras concluidas como devera ficar, embora a secção se podesse prestar ao transito publico. E por que as obras que se tivessem de fazer depois de aberta a linha ao publico, teriam de ser levados em conta da conservação e reparos, e não de construcção, vindo assim a aggravar-se a despeza do costeio, e por consequencia a aggravar-se a garantia do juro, o presidente da provincia, procedendo com o escrupulo devido, declarou que consentia na abertura da estrada, mas sem a condição da garantia do juro, por não estar ella concluida, e submetteu a sua decisão ao conhecimento do governo imperial.

Um Sr. Deputado:—Mas a companhia aceitou.

O Sr. Mello Rego (*Raphael*):—Aceitou chicanandisse; disse que sim, e depois disse que não, acrescentando depois que confiava na bôa fé do governo, certo de que este não tomaria uma resolução que não fosse justa. Entretanto o acto do governo foi submettido ao conhecimento desta casa que o approvou. O governo geral o approvou tambem!!

(*Ha um aparte.*)

O Sr. Mello Rego (*Raphael*):—Diz o nobre deputado:—mas como o governo geral depois contrariou esse acto do presidente.—Creio que razões de alta consideração pesaram no animo do governo geral, e pesariam no do nobre deputado se estivesse collocado na cadeira de ministro.

Pois senhores, quando por meio de uma lei votada pelo corpo legislativo convidamos capitaes estrangeiros, de que precisamos, para virem ao nosso paiz, aonde lhe offerecemos emprego com juro certo e determinado, quando esses capitaes vem confiados na promessa do governo, animados pela confiança que o paiz inspirava empregar-se nas nossas obras, será conveniente que logo na primeira occasião em que trata-se de realisar nossas promessas, appareça uma questão por vinte ou trinta contos de réis, em um negocio de tamanha importancia?

O Sr. M. Cavalcanti:—Bagatella!

O Sr. P. de Britto:—Não tinham cumprido o contrato.

O Sr. N. Portella:—Se é assim que explica, explica mal.

O Sr. Mello Rego (*Raphael*):—Senhores, a differença pela época da contagem do juro vem a ser de 30 a 40 contos de réis, mas assim quando o governo precisava não afugentar os capitaes, quando as acções da estrada da Bahia não estavam ainda passadas na praça de Londres: quando se tratava de contrahir-se um emprestimo de 15 mil contos para a estrada de ferro de Pedro II; quando se precisava de capitaes para a estrada de S. Paulo e para muitas outras obras de que precisa o nosso paiz; e para as quaes não temos capitaes, como por exemplo, o porto de Pernambuco, etc., será occasião de questionar por uma differença de juro, que podia ser olhado em Londres como uma estrategia filha de má fé? (*Reclamações.*)

Eu não digo que havia má fé de nossa parte; digo que, quando em Londres, os capitalistas não bem a par das circumstancias que se teem dado, soubessem dessa recusa, desse embaraço no pagamento, podiam encarar isso como um acto filho de má fé e conseguintemente escabriar, permitta-se-me a expressão, e não mandar mais cá seus capitaes, o que conhecem todos, seria um grande mal.

(*Ha um aparte.*)

O Sr. Mello Rego (*Raphael*):—A recusa do governo ao pagamento da garantia naquella época, podia trazer essa consequencia, trazê-la-hia necessariamente: todos comprehendem isto.

Um Sr. Deputado:—Dispertaria o zelo no cumprimento dos contratos.

O Sr. Mello Rego (*Raphael*):—Mas esse zelo e cuidado tem havido; depois que o governo estabeleceu uma fiscalisação continua e mais activa, os trabalhos tem melhorado.

Não é, porém, esse ponto de que quero occupar-me. O que digo é que o governo cedeu do direito que tinha de questionar, por que entendeu que nenhuma conveniencia haveria nisso; pelo contrario haveria inconveniente.

Foi somente por isto que pedi a palavra, e não para entrar na apreciação da direcção do trabalho ao que me não julgo obrigado, apezar de assim o entender o nobre deputado que me precedeu, querendo que eu dê explicações, porque fui outr'ora empregado na estrada de ferro para a desapropriação dos terrenos. Não sou mais empregado alli, e não tenho assento nesta casa em qualidade de empregado publico: aqui sou deputado provincial.

Por tanto, não me julgo obrigado a dar explicações a esse respeito, e assim o declaro.

O Sr. C. da Cunha:—Isso é methaphysica.

Tendo dado a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia para a sessão seguinte, e levanta a de hoje.

Eram 3 horas da tarde..

SESSÃO ORDINARIA EM 1º DE ABRIL DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ás 11 horas e 1/2 da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 25 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo por copia as informações ministradas pela thesouraria provincial com relação ás pontes de Motocolombó e Carvalhos.—A' quem fez a requisição.

Idem com a informação dada pelo inspector interino da saúde publica, ácerca da pretenção de José Augusto Leal.—A' commissão de commercio e industria.

Idem declarando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia receberá amanhãa ao meio-dia a deputação que tem de apresentar alguns actos legislativos á sancção.—Inteirada.

Idem com as informações do inspector da thesouraria provincial sobre a pretenção dos empregados do consulado provincial.—A' commissão de orçamento.

Idem com a informação do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, sobre a pretenção de D. Maria Francisca Pessôa de Mello.—A' commissão de petições.

Um requerimento de Manoel de Almeida Lima, administrador interino do matadouro, pedindo a elevação de seu ordenado a 800$.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do padre Francisco Virissimo Bandeira, professor de instrucção elementar da povoação de Beberibe, pedindo o augmento de 60$000 para aluguel de casas.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de Anacleto Antonio de Moraes, agente pagador da repartição das obras publicas, pedindo se lhe mande pagar o ordenado que venceu quando destacado como major commandante do sexto batalhão da guarda nacional.—A' commissão de legislação.

Outro de Joaquim Pires Carneiro Monteiro, ajudante de engenheiro, pedindo se lhe prorogue a licença com que está em Paris estudando o curso de engenharia civil.—A' commissão de petições.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

As duas ultimas sessões da assembléa provincial, tem quasi que sido consumidos com a consignação de fundos para o pagamento do juro addicional á estrada de ferro. Em todos os annos ha um encalhe no orçamento provincial, e o deste anno são os negocios da estrada de ferro, os quaes se tem descutido por diversos modos, sendo somente defendida a companhia por um ou dous deputados, que todavia não contestam a existencia de certos defeitos da execução das obras e applicação de dinheiros.

E posto que não sejamos daquelles que maldizem a introducção de estradas de ferro no paiz, considarando-as como antecipadas ás nossas circumstancias, e prejudiciaes á lavoura pela distracção de braços que na agricultura se empregavam, porque melhoramentos dessa ordem nunca são antecipados, e nem damnificadores de industria alguma; não podemos todavia deixar de deplorar, com os Srs. deputados, a má execução que tem tido as obras os desperdicios de dinheiro que tem apparecido, e a incuria e nigligencia com que correm todos os negocios que dizem respeito a companhia da nossa estrada de ferro, onde nem regularidade do transito tem o publico ainda podido conseguir.

O facto que denunciaram na assembléa os Srs. deputados, de na ponte dos Afogados, pelo seu máo estado, ser o trem impurrado por uma locomotiva

para ser por outra tomado do lado opposto, nos parece que deve merecer ao publico a maior importancia....

Na estrada de ferro, segundo o que nos contam, é tal o esbanjamento, que até se inventam empregos irrisorios para acommodar afilhados.

No trabalho da estrada ha empregados para tudo; ha até—administradores da pancada do macaco—! Este emprego consta de um homem que assiste ao enfincamento dos esteios, contando quantas pancadas dá o macaco de ferro em cada esteio!

Uma vez que não se exagerem as sensuras, que merece a actual questão dos negocios na estrada de ferro, ellas devem ser mui convenientes, porque a provincia que faz o grande sacrificio de outras muitas de suas necessidades, para auxiliar essa empreza, não devem os seus representantes conservar ante tanto desmancho o papel de mudos expectadores.

— O Sr. Dr. Bernardo da Costa Doria, digno juiz de direito da primeira vara crime desta cidade, effectivamente entrou hontem no exercicio das funcções de chefe de policia interino.

Dando todo o valor ao caracter, illustração e severidade do Sr. Doria, achamos que não podia cahir a interinidade da policia da provincia em melhores mãos.

— Informam-nos que hontem na faculdade de direito houve grandes disturbios entre os estudantes, o que nos parece tão deploravel que esperamos não ter outra occasião de registrar factos dessa ordem, praticadas por uma mocidade tão esperançosa, quanto o devo ser a corporação academica.

— De cartas do Limoeiro consta que um preto escravo do Sr. coronel João Pereira Freire, que estava preso na cadeia da villa, por haver assassinado um parceiro; tentára evadir-se acommettendo a guarda e ferindo alguns soldados de policia, e afinal não podendo conseguir o seu fim, deu um golpe no pescoço, que não sabemos que gravidade terá.

— Informaram-nos que o promotor publico desta cidade, conformando-se com a decisão do Sr. Dr. chefe de policia, deixára de interpor recurso no processo Sá Barreto, tendo já sido restituidos á liberdade os presos.

— O Sr. Dr. delegado de policia, varejou hontem a loja da praça da Independencia dos senhores Vieira & Rottechild, por suspeita de vender bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, mas não foram encontrados.

— Lê-se no *Correio Sergipense*:

« No dia 6 pelas 9 horas e meia da manhãa chegou a este porto o vapor *Sinumbú* trazendo a seu bordo o Exm. Sr. Dr. Manoel da Cunha Galvão presidente para esta provincia e sua Exm.ª familia.

« O Exm. Sr. Dr. Brothero acompanhado de todas as autoridades e innumeros cidadãos o foi receber ao desembarque que teve lugar pelas 11 horas em frente do palacete do governo, onde se achava postada uma guarda de honra commandada pelo Sr. capitão Manoel Agostinho da Silva Moreira, que prestou a S. Exc. as devidas continencias.

« Ante-hontem (7) teve lugar a posse de S. Exc. perante a camara municipal no salão da casa da assembléa, onde se vio postada a mesma guarda de honra. Concorrêra á posse todas as autoridades e pessoas distinctas da capital, e de outros pontos, que a ella tem vindo para fazer suas despedidas áquelle que tão bem e justamente tem merecido as geraes affeições e sympathias da provincia.

« A sociedade Regeneração Dramatica offereceu a S. Exc. o Sr. Dr. Brothero uma representação que teve lugar no dia 5 em seu theatrinho. Uma commissão de seu seio composta dos Srs. capitão de fragata José Moreira Guerra, Dr. Guilherme Pereira Rebello, tenentes coroneis Manoel Diniz Villas-Boas e Domingos Mondim Pestana, capitão Conrado Carneiro de Menezes e tenente Eutycho Mondim Pestana, foi ao palacio para acompanhar S. Exc. ao theatro e assim ao terminar este.

« Amanhãa (10) numerosos amigos de S. Exc. lhe vão dar um baile; daremos delle opportunamente a devida descripção e fallaremos do homem e do administrador que tão saudosos e gratos nos deixa.

« — Felicitamos ao Exm. Sr. Dr. Galvão pela sua assenção ao poder administrativo desta provincia: desejamos-lhe sincera e cordealmente todas as prosperidades de que S. Exc. é digno.

« — Acha-se já nesta cidade o Sr. engenheiro Andrade que vem encarregar-se dos trabalhos para a machina de refinação.—Ainda poderão duvidar de que ella se possa realisar? »

— Passageiros que seguiram no vapor *Iguarassú*, para os portos do Norte: José Joaquim Medeiros, Iago Francisco Pinheiro, Candido Pereira Monteiro e um escravo, Cicero Franklin de Duna, Luiz Francisco Torres, Manoel L. Rapozo e sua senhora, José Antonio P. Junior e um escravo, Joaquim José Coimbra de Andrade, um criado e dous escravos, Luiz de Serqueira Lima, sua senhora, um filho menor e 3 escravos, Antonio de Freitas Guimarães, Manoel Barbosa do Nascimento e uma mulher, Francisco José Pacheco Medeiros, Antonio Bento Fros, José Joaquim de Castro Barroca, Joaquim José Medeiros, Thomaz Gomes da Silva e um criado, Luiz Manoel de Moraes, Manoel José de Farias, Catharina, Gonçalo Gomes de Souza, Agostinho Corrêa de Mello, João Manoel Mendes da Rocha, Manoel Corrêa Barros, João Ferreira, Henriques Tavares de Mello, Martins José Botelho, Innocencio, José Joaquim de Santa Anna.

— Passageiros que seguiram na lancha *Flor das Ondas*, para o Rio Grande do Norte: Antonio dos Santos Corrêa e sua senhora, Marcolino Pereira Cabral, Manoel G. da Silva e um filho.

— *Matadouro publico*. — Mataram-se no dia 30 do corrente, para o consumo desta cidade, 63 rezes.

No dia 31 do mesmo 25.

No dia 1.º de abril 35.

— *Mortalidade do dia* 1.:

Antonio José da Rosa, branco, solteiro, 54 annos, hydropisia.

Francisco, branco, 18 mezes, convulsões.

Leonardo Xavier de Souza, pardo, viuvo, 90 annos, diarrhea.

João Vieira de Araujo, branco, casado, 72 annos, myelite.

— *Hospital de caridade*.—Existem 55 homens, 54 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 2 homens, escravos; total 112.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 e 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 1/2 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 5 horas da tarde de hontem.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem na assembléa provincial, depois do expediente, tratou-se da primeira discussão do projecto n. 59 de 1857, que transfere para Tamandaré a séde da freguezia de Una, orando sobre elle os Srs. Portella (Manoel), Martins Pereira e Epaminondas.—Foi regeitado.

Seguio-se a segunda discussão do projecto de orçamento provincial, orando ainda sobre o artigo 11 os Srs. Pereira de Brito, Souza Reis e Antonio Cavalcanti.—Ficou a discussão adiada pela hora.

O Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje a continuação da de hontem, primeira discussão dos projectos ns. 4 e 20 deste anno, e levantou a sessão.

Eram 3 horas da tarde.

Communicados.

Quem tiver passado a vista pelo *Liberal* n. 1,940 de 29 de março findo, não póde deixar de ter notado uma accusação terrivel, que um inimigo occulto e insidioso atirou sobre mim.

A linguagem incorrecta e virulenta, em que é redigida essa peça, revella bem que o seu autor não passa de um desses miseraveis, a quem se convida com alguns vintens a tomar a responsabilidade de publicações, cujo alcance não conhecem, nem tem meios de apreciar.

Na minha qualidade de empregado publico, eu devera chamar desde logo aos tribunaes o calumniador; se tendo, como tenho razões de o suspeitar, não presentisse ahi o dedo cavilloso e traiçoeiro de alguem, que de tempos a esta parte acoita cobardemente a administração dos estabelecimentos de caridade, pelo grande e imperdoavel delicto de possuir honra e probidade, que estão acima de toda censura, apezar das tentativas infructiferas de certos *espertos*, que reclamam a sua retirada, para se installarem sobre o patrimonio da caridade.

Uma accusação terrivel me foi feita, repito; mas o publico sensato que leia ainda uma vez essa peça infamante, em que os factos são amontoados sem criterio e sem methodo, e se convencerá de que o astuto embusteiro, em seu furor de ostentar-me como um grande criminoso, usa até de expressões que fazem-me elogio. E tudo porque sou regente dos Lazaros, por cujo exercicio percebo o *avultado* ordenado de 200$ rs. annuaes!..

Talvez para causar maior impressão, o vil calumniador destacou o acontecimento de que me attribue a paternidade de sua verdadeira data, que se prende a 27 de março de 1856, para o collocar no dia 5 de março do corrente anno.

Um documento, que abaixo publico, em que os enfermos sob minha direcção, narram o facto tal como se elle passou, subscrevendo-o, ministrará aos leitores uma noticia veridica de todo o occorrido, de maneira a me dispensar de entrar em novos detalhes.

Entretanto, em relação a este documento devo desde já dizer:—os Lazaros são um estabelecimento publico cuja entrada é franca a todo o visitante. Para que não se diga que o documento é filho da coacção e violencia, eu convido a todos, que nisto interesse tiverem, a virem a este hospital informar-se dos proprios doentes, tanto sobre o pretendido crime que me imputam, como sobre a espontaneidade com que se apressaram em produzir no publico um testemunho, que restabelece a minha reputação de qualquer ferida, que por ventura lhe tenha feito a infame calumnia. Ver-se-ha que o *grande* acontecimento não passa de um desses actos de indisciplina, que o regulamento interno pune e cohibe, e que a sahida do enfermo Costa para fora do hospital é uma destas medidas que a prudencia aconselha, no intuito de prevenir futuros excessos a que um espirito rebelde se póde entregar.

Agora, entrarei n'uma ligeira apreciação do aranzel do meu gratuito accusador.

Eu convido a quem o tiver lido a que o leia de novo; e usando de toda a perspicacia de que por ventura dispõe, me diga se entendeu bem essa *historia* de tentativa.—Precedeu ella a altercação ou foi a sua consequencia? A *punhalada* constitue a tentativa ou foi dada na vespera da tentativa? Estas questões nascem da simples leitura da famosa peça accusatoria. O accusador esqueceu-se de informar o publico das causas e detalhes do facto. O que originou a altercação? Póde haver algum commercio directo e positivo entre individuos separados pela cathegoria, pela lei e até mesmo pela natureza. Que motivos do odio poderia dar o enfermo Costa ao regente? Ter-me-hia elle desobedecido em qualquer dos pontos a que me é devida a obediencia? E neste caso o regulamento interno do estabelecimento não me forneceria meios seguros e legitimos de repressão? A que fim recorrer a uma tentativa de morte contra um misero relegado da sociedade, que nenhum mal podia fazer-me, encerrado, como se acham todos os doentes, no claustro que lhe serve de enfermaria?

A inverosimilhança de semelhante accusação é tão evidente que resalta logo que se medita um instante neste negocio. Os factos posteriores tem-se encarregado de provar que ora no intuito de manter a ordem no recinto do estabelecimento que o regente interveio, reclamando da administração a remoção do insurgido do centro, onde o seu comportamento imprudente e offensivo de seus companheiros o punha em eminente perigo.

Mas, ou o facto foi occorrido em 5 de março do corrente anno, como affirma o denunciante; ou é o que teve lugar em 1856. Se é novo e recente, porque não póde elle chegar ao conhecimento do publico e da policia, e ficaria talvez ignorado se o olho *perspicaz e agudo* do denunciante não descobrisse o Costa debaixo do telheiro, no hospital da caridade? Se porém o facto é o que teve lugar em 1856; porque esteve calado até hoje o denunciante, é agora que falla, não diz ao publico que a policia de então inspeccionou o caso e nenhuma suspeita concebeu contra mim? Em um e outro caso porque se dirige ao Exm. presidente da provincia, quando era mais logico e regular que denunciasse á policia do regente dos Lazaros? E que desaggravo me cabe de semelhante injuria? Chamar á responsabilidade um denunciante que se embuca na capa do incognito, e que apresentará sem duvida para responder por si um miseravel destes que á primeira vista infundem dó e repugnancia?

Está-me parecendo que o denunciante só me quer punir com a demissão do lugar que occupo!... Com effeito, uma apreciação séria de seu aranzel encaminha a reflexão a julgar que é mais o desejo de me ver arredado da regencia dos Lazaros, do que o interesse, aliás louvavel, de ver punido o crime, quem moveu a sua penna. Pois não vê o denunciante que, depois de ter lançado sobre mim uma accusação tão violenta, qual a de tentativa de morte, que, a ser provada, seria motivo bastante para a minha demissão, trahe miseravelmente a sua intenção, annexando-lhe outros pontos de evidente insignificancia?

Não pode o denunciante conceber, como com o simples ordenado de 200$, e tendo entrado para o meu emprego pobre, possua hoje casas, sitio, escravos etc, sustentando como sustento uma grande familia!

Agradecendo ao meu accusador a confissão ingenua que faz de que sustento uma grande familia; o que prova que não sou tão máo como elle pretende, eu lhe perguntarei: não vê que me está fazendo uma accusação banal e estupida? Pois haverá quem acredite que na actualidade um pai de familia nutre e alimenta esta com 200$ annuaes? Não se vê logo que de outros recursos devo dispôr para esse effeito? Mas, affirma o denunciante que é talvez da gerencia do hospital que eu aufiro esses recursos. Eis-ahi porém o que não passa de presumpção sua e presumção grosseira e estupida. Quem acreditará que a regencia dos Lazaros dará não só para sustentar uma familia numerosa, mais ainda para a acquisição de casas, sitios, escravos etc.?

Apezar porém do inventario gracioso que fez o meu accusador dos meus bens, eu não estou disposto a dar-lhe contas do movimento economico do hospital, e como é para o publico que escrevo, eu direi somente que a probidade, honra e posição independente dos illustres membros da administração dos estabelecimentos de caridade, que me-tem conservado a sua confiança, desde que se assumiram o exercicio desse cargo, me garantem e põem a salvo de toda a suspeita, como de accusações sordidas e vergonhosas para quem as faz.

Para que se conheça a perversidade com que sou aggredido, saiba o publico que alguns bens que possuo, tenho-os havido por titulos de herança, fazendo-os conservar e prosperar, mui pouco por certo, por uma administração cuidadosa e pela mais severa economia. Como prova do que avanço, ahi está uma escriptura publica, que ha pouco mandei passar, da venda do sitio a que allude o denunciante. Della se verá que está assignada por mais de um consenhor, que o fôra a titulo de co-herdeiro.

Tambem é ponto de accusação ter eu pessôa, a quem pago, para fazer-me a escripturação do estabelecimento. Não vejo ahi, por mais que me esforce, a culpabilidade que disso me resulta. Acaso alguem se lembrou já de accusar os grandes negociantes por terem caixeiros incumbidos de escreverem e registrarem o movimento de suas casas? Diz, porém, o denunciante que apenas sei assignar o meu nome. É quanto basta para dar validade aos escriptos que mando fazer por outrem. Ainda ninguem disse que para os empregos de simples administração, como é a regencia de um hospital fossem escolhidos lettrados.

Este ultimo trecho que vou transcrever porá remate as minhas reflexões. Diz o denunciante, dirigindo-se ao Exm. presidente da provincia:—«não « Exm.º Sr., os meios de que elle lança mão den- « tro do hospital *é que lhe dá* para tudo isso, « e vendo-se privado de algum lucro por causa do « infeliz José Theophilo da Costa, foi tal o seu de- « sespero, que tudo tentou para se descartar do in- « feliz Costa! »

Ora, quem escreve assim não pode chamar a ninguem de ignorante! Que lucro é este de que um enfermo poderia privar o regente? Não lucraria mais o estabelecimento em ter maior numero de enfermos? Como é pois que lucra o regente, expellindo-os?

O denunciante é infeliz quanto as datas; não foi em 1847, mais em 1849, quando presidia a provincia o Exm.º Sr. Tosta, que recebi a minha nomeação.

Agora, pergunto eu ao denunciante. Como soube tantas cousas, como está informado de tantos de detalhes? Foi acaso testemunha occular do facto capital da accusação?

Esse é o segredo do denunciante. Como soube estas cousas, nem elle o diz ao publico, nem tambem diz o seu nome. Não se occultou, entretanto, tão bem, quanto suppõe; *debaixo da má capa jaz um bom bebedor*. Eu o presinto e quasi que lhe estou com a mão sobre o costado. Devo, porém, affirmar-lhe que, a não ser o respeito que devo a mim mesmo e ao publico, eu não me incommodaria para responder a uma accusação, cuja redacção ja por si é uma defeza para mim.

O publico que leia os documentos que offereço a sua consideração, e aprecie a época em que estamos, em que ha quem dispute pela calumnia e pela intriga um emprego de 200$ annuaes. — *João Francisco de Oliveira*.

Os abaixo assignados, enfermos do hospital dos lazaros, tendo chegado ao seu conhecimento uma publicação a pedido, publicada no *Liberal Pernambucano* de hoje n. 1940 sobre o regente do mesmo hospital o Sr. João Francisco de Oliveira, na qual se quer manchar a honra do dito regente, já se lhe querendo dar a paternidade de um acontecimento que se deu neste hospital com o doente José Theophilo da Costa, e já finalmente pondo-se em duvida a probidade do mesmo regente, quanto ao nosso tratamento.

E porque os abaixo assignados não devam consentir em ser adulterada a verdade, como fez o autor da publiicação citada; apressam-se em esclarecer os factos de maneira a não deixar em duvida a reputação daquelle regente, assim como, que o publico fique de uma vez para sempre conhecendo o autor de semelhante publicação como um calumniador, e que outro fim não tem, senão ver se d'est'arte pode conseguir a regencia deste hospital.

Em 27 de março de 1856 o doente supradito tentou pertubara ordem deste hospital querendo assassinar a enferma Helena, o que sabendo o nosso digno regente deu as providencias necessarias, e reprehendeo severamente ao dito doente Costa, (eis a altercação de que falla a sobredita publicação.) No dia seguinte porém enraivecido o dito doente por ter chegado ao conhecimento do dito digno regente o occorrido, rebellou-se contra todos nós donde rezultou ser o mesmo doente ferido com um leve arranhão (ao que chama o autor da publicação punhalada) depois do que se poz o dito doente em fuga.

Ao cabo de dias, quiz ser o mesmo doente recolhido n'este hospital, mas nós receiando alguma traição, implorámos á dignissima administração contra a entrada do dito doente, em que ella nos atteudeu e por isso se acha elle no lugar em que diz a publicação referida.

A' vista do exposto, já se vê que o nosso actual regente de maneira alguma cooperou para os acontecimentos havidos neste hospital relativamente ao dito doente, e que nem nós soffremos privações occasionadas pelo mesmo regente, e pelo contrario somos sempre bem tratados, quer pelas maneiras urbanas de que usa para comnosco, quer pela alimentação que nos dá diariamente.—Hospital dos lazaros em 29 de março de 1859.—O ex-regente *João Gomes Rodrigues de Mello.=José Domingos de Sant'Anna Correia.=Manoel Ignacio de Carcalho Bezerra.=João Gualberto de Oliveira.=Francisco do Coração de Jesus Maria José.=Victor da Silva Campos.=José Rofino de Oliveira.=Felix José da Silva.=Caetano de Lima.*

Correspondencias.

Senhores redactores.—Vendo em uma das columnas do seu jornal de 10 do corrente, um communicado assignado pelo Justiceiro, que traz por epigraphe—os terrenos de Tamandaré e o commandante da fortaleza — não posso deixar de reforçar com mais um brado, e clamor hoje publico, e generalisado d'entre os habitantes de Tamandaré contra o actual e imutavel Sr. commandante da fortaleza Antonio Affonso Vianna, visto como saltando por cima de todas as considerações do justo e do honesto, fazendo-se surdo aos gritos da humanidade desvalida, pretendeu com um procedimento desleal e inteiramente premeditado, com suas informações menos justas e abusivas da autoridade, deitar por terra para mais de 140 casas, reduzindo ao relento e ao desespero outras tantas familias pobres, e sem arrimo, e isto sem alguma outra razão justificavel, mais que o despeito e a vingança que respira em todas as suas acções e ulterior procedimento.

Verdade é, senhores redactores, que o Sr. major Antonio Affonso Vianna pretende passar pelo typo dos empregados publicos zelosos, incançaveis, propugnadores e defensores da fazenda publica, allega em favor de um tal arbitrio e desmando, uma decantada demarcação, forjada *sem* a menor ceremonia legal nos annos de 1842; demarcação de compadre, que não existe senão in nomine, por que se não encontra em algum cartorio da comarca, nem em parte alguma, a menos que não esteja bem conservada na imaginação, ou mesmo nos alforges do dito Sr. major.

Aqui estão, senhores redactores, as unicas idéas, que nos restam desta famosa demarcação, e que nos forneceram os senhores escrivão Coimbra e proprietario Eduardo José Teixeira, unicos factores desse procedimento judicial pelo methodo syntetico. Conheça o publico sensato por semelhantes documentos a veracidade desta demarcação e a nobreza de caracter com que o Sr. major procede a respeito!!! Eu ficaria aqui por ora, senhores redactores, empunhando a espada do mesmo Sr major para o campo da imprensa, se para corroborar quanto levo dito, me não occorresse uma palpavel contradicção, em que cahio despejadamente o Sr. major, e com quem quero rematar, e é, que fazendo eu doação em 5 de junho de 1856, de dez braças de terreno sobre 50 de fundos, com uma morada de casa sita nesse mesmo terreno, que diz o Sr. major pertencer á fortaleza, a minha afilhada Leopoldina Maria da Conceição; o mesmo Sr. major bem longe de obstar esta doação como lhe cumpria no caso vertente confirmou-a pelo contrario, prestando a sua assignatura em testemunho desse procedimento, que importava o mesmo que autorisar a defraudação dos bens nacionaes sob sua administração, cujo documento deixo de apresenta-lo, para não cançar a paciencia dos leitores, o que farei; logo que a isto for obrigado, e ainda porque, senhores redactores, a decantada demarcação de 1842, innumeros prejuizos me tem dado, já porque fui empatado de continuar na edificação de uma casa de sobrado que estava levantando em terreno de minha propriedade, na edificação de um cemiterio publico, que com os habitantes desse lugar pretendi, para o descanço dos que fallecessem já, porque sou destruido em todas as minhas plantações pelo grande numero de gado que á ordem do Sr. major pastam pelos terrenos de Tamandaré, dizendo o Sr. major Vianna, que os terrenos de minha nova casa, e do cemiterio pertencem á fortaleza pela demarcação de 1842, que deu 600 braças no regato Maceió, demarcação que não existe como já disse, e somente existirá para prejudicar os meus interesses e dos habitantes pacificos de Tamandaré; entretanto que a não ter sido a ordem do governo, expedida em 23 de novembro do anno proximo passado, para mais de 140 familias estariam fóra de suas casas, por terem sido estas demolidas pelos caprichos do Sr. major. Se o governo da provincia, senhores redactores, quizer conhecer da veracidade de semelhantes factos, basta mandar-se indicar delles, sem ouvir ao Sr. major Vianna, porque este continuará a dar as suas informações a bel-prazer, afim de não prejudicar a sua reputação, como disse a um seu amigo, e conhecerá então, que pelos caprichos do mesmo Sr. major, tanto tem soffrido os habitantes de Tamandaré, deste solo, que para o futuro offerece grandes vantagens á provincia de Pernambuco, e desta sorte porá termo a que sejam garantidos os direitos de propriedade, que vão sendo anniquillados a despeito de seus habitantes.

Queiram senhores redactores, dar publicidade a estas toscas linhas, e aos dous documentos que offereço, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor.

O padre,
José Porfirio Gomes.

Tamandaré, 25 de março de 1859

Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda.—O padre José Porfirio Gomes, a bem de seu direito se faz preciso que V. S. lhe mande entregar os documentos que annexos foram em um requerimento apresentado a esta thesouraria por despacho dessa presidencia no dia 23 de novembro do anno preterito; por tanto:

Pede a V. S.ª se digne mandar entregar na fórma requerida. — E R. Mc. — O padre. *José Porfirio Gomes.*

Recife 9 de março de 1859.

Dê-se-lhe certidão dos documentos de que trata. Thesouraria de Pernambuco, 9 de março de 1859.—*J. Baptista.*

Certifico que os documentos de que faz menção o supplicante no requerimento retro são do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz municipal da comarca do Rio Formoso.—O padre José Porfirio Gomes, a bem de seu direito se faz preciso, que V. S.ª lhe mande o escrivão Coimbra passar por certidão o theor da demarcação dos terrenos da fortaleza de Tamandaré feita em 1842; por tanto:

Pede ao Illm. Sr. juiz municipal se digne mandar passar na fórma requerida. — E R. Mc.— O padre, *José Porfirio Gomes.*

Passe, se constar. Rio Formoso 12 de outubro de 1858.—*Caldas.*

Certifico que, revendo o meu cartorio, nelle não encontrei o traslado da intitulada demarcação de Tamandaré feita em 1842, cuja cópia não recebi do meu antecessor Antonio Mendes Ramos; do que dou fé.

Rio Formoso 3 de outubro de 1858. — Em fé de verdade, o primeiro tabellião publico, — *José Gomes Coimbra.*

Numero 17, rs. 160, pagou 160 rs. de sello. Rio Formoso 8 de novembro de 1858.— *Barreto.— Madureira.*

Illm. Sr. José Gomes Coimbra. — Rogo a V. Mc. o favor de attestar ao pé desta a maneira como foi feita a demarcação de 1842 nos terrenos da fortaleza de Tamandaré, e solicitada por quem, visto não apparecer em seu cartorio a intitulada demarcação, e nem me constar existir em outro qualquer dessa cidde, e mesmo por ser V. Mc. figurado nella como escrivão, e permitta-me usar de sua resposta como melhor me convier.

Sou de V. Mc. attento obrigado. — O padre, *José Porfirio Gomes.*

Tamandaré 3 de outubro de 1858.

Illm. e Rvm. Sr. — Em resposta á sua presada carta, permitta-me aqui mesmo responder, é verdade que em 1842, quando era juiz municipal o Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello, de ordem superior, dirigio-se comigo na qualidade de escrivão á fortaleza de Tamandaré, e alli querendo averiguar os terrenos da dita fortaleza emendou-se as carcas da praia que serviram de corda, e medio-se 600 braças para o norte, 600 braças para o sul, e 600 para o oeste, porém isto sem pilôto nem agulha, e a corda não era regular, servindo de pilôto ajudante da corda, e de tudo o proprietario o Sr. Eduardo José Teixeira, e a tudo isto testemunhou o Sr. major Antonio Affonso Vianna, que já era commandante da fortaleza de Tamandaré, e é o que posso responder-lhe, e poderá V. S.ª usar de minha resposta para o que lhe convier.

Rio Formoso 14 de outubro de 1858. Seu muito obrigadissimo criado, — *José Gomes Coimbra.*

Numero 16, rs. 160, pagou 160 rs. de sello. Rio Formoso, 8 de novembro de 1858.—*Barreto.—Madureira.*

Reconheço as letras e firmas retro e supra por verdadeiras, do que dou fé.

Rio Formoso 12 de novembro de 1858.—Em fé de verdade.— O tabellião publico, — *Antonio Pinheiro da Palma.*

Illm. Sr. Eduardo José Teixeira. — Rogo a V. S. o favor de attestar ao pé desta a maneira como foi feita a demarcação de 1842, nos terrenos da fortaleza de Tamandaré, e sollicitada por quem; visto V. S.ª ter figurado na intitulada demarcação como demarcante; e permitta-me usar de sua resposta como melhor me convier.

Sou com todo o respeito e sinceridade de V. S.ª attento e obrigado. — O padre, *José Porfirio Gomes.*

Tamandaré, 28 de outubro de 1858.

Illm. e Rvm. Sr. padre José Porfirio Gomes.—Permitta-me responder aqui mesmo: em 1842, fui chamado pelo Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello, quando então juiz municipal, achando-se na fortaleza de Tamandaré e me pedio para assistir a uma demarcação dos terrenos na fortaleza, e eu como antigo proprietario, que minhas extremas confinava pelo lado do sul com muitos herdeiros proprietarios, fui assistir á demarcação, na qual não houve pilôto, nem agulha, e nem regularidade, porquanto servi-me de cordas sipois, e o que aconteçia para dita demarcação, no fim da qual dei parte ao Sr. Dr. juiz, municipal, sendo para cada lado 600 braças, e o Sr. Dr. fez seus assentos, e que destino lhe deu, não sei.

Constando-me que dita demarcação foi exigida pelo Sr. commandante da fortaleza de Tamandaré, é o que realmente se passou, e poderá usar de minha resposta o que lhe convier.

Tamandaré 30 de outubro de 1858. Sou seu obrigado e criado. — *Eduardo José Teixeira.*

Reconheço as letras e firmas retro e supra, por verdadeiras, do que dou fé.

Rio Formoso 12 de novembro de 1858.— Em testemunho de verdade.—O tabellião publico.— *Antonio Pinheiro da Palma.*

Numero 15, rs. 160, pagou 160 rs. de sello. Rio Formoso 8 de novembro de 1858.—*Barreto. — Madureira.*

E para constar onde convier, se passou a presente certidão, que Manoel José Pinto, official da secretaria da thesouraria de Pernambuco a escrevi aos 9 de março de 1859. — O official maior interino, *Luiz Francisco de S. Paio e Silva.*

Srs. redactores.—Até hoje tenho passado uma vida toda particular e obscura, e nunca pensei que depois de tantos annos me visse obrigado a recorrer ás columnas de um jornal para relatar ao publico factos ainda tão verdadeiros, como os que vou publicar pelo intermedio do seu apreciavel jornal.

No dia 21 do corrente, chegou á villa de Iguarassú o Sr. Augusto Vieira da Cunha, acompanhado por um piquete de cavallaria e por umas praças de tropa de linha a pé, commandadas pelo Sr. tenente José Manoel da Silveira. Desde o dia seguinte da chegada desta força algumas praças tem commettido, como bem, ferimentos graves, furtos etc.

Com effeito, no dia 25 estrearam elles a sua carreira. Tratava um pobre homem de esfolar um boi no lugar denominado Itabatinga. Neste entretanto apparecem dous soldados de cavallaria, dos que tinham acompanhado o Sr. Vieira da Cunha. Dirigem pillerias ao talhador, que é um homem inofensivo, e por isso nada lhes responderam. Avista da impacibilidade do pobre homem, os soldados continuam a dirigir-lhe insultos e provocações.

Entretanto chegam algumas pessoas, acommodam os soldados, que se retiram immediatamente. O negocio poderia terminar-se neste ponto; mas desgraçadamente não aconteceu assim. Esses *Valentes filhos de Marte*, vendo que o carniceiro se achava só, já conduzindo seu boi para casa, lançam-se sobre elle, e espancam-no: resultando dahi ficar a victima com um ferimento grave sobre um olho, que é considerado perdido pelo facultativo do lugar.

O que mais admira, Srs. redactores, é que esta triste scena se passasse no mesmo lugar, um pouco distante do lugar em que mora o delegado da villa de Iguarassú, o qual apenas limitou a sua autoridade a officiar ao commandante do destacamento, dando-lhe parte do occorrido, e pedindo a prisão dos dous soldados que tinham vindo a paz e a salvamento para a villa.

O carniceiro veio para Iguarassú, por mandado do delegado, tratar do ferimento. Na occasião em que tinha lugar esta operação, appareceram varias pessoas, inclusive um guarda nacional a paisano, do mesmo batalhão e companhia, amigo do ferido.

Dirige-se ao operador, que é igualmente tenente do batalhão e lhe diz: « Então, Sr. tenente, esta gente do Recife chega hontem, e já hoje pratica actos desta ordem? » A isto responde-lhe com aspereza o commandante do pequeno destacamento; o guarda nacional replica; e o commandate da força o prende á sua ordem, sobre pretexto de que o guarda nacional lhe havia faltado com o devido respeito. Este guarda, havia 5 dias que se achava preso sem culpa formada, e sem que ao menos se désse um passo para a formação do processo; entretanto no 6.º dia da prisão inquiriram-se as testemunhas para a formação da culpa, as quaes todas unanimemente depuzeram em favor do supposto criminoso, mas todavia elle ainda se acha preso, a despeito da sua innocencia.

Os soldados que espancaram o carniceiro de Itabatinga, estiveram presos durante um dia, no respectivo quartel, e só depois de reflexões feitas por pessoas circumspectas ao delegado de policia ácerca da possibilidade de fuga que favorecia aos soldados, foi que o mesmo delegado os mandou meter na enxovia.

Outras praças tem commettido furtos em lojas abertas, sendo o furto praticado em duas destas lojas á luz do dia e presenciado por varias pessoas. Os objectos furtados foram tomados. Além destes destinos os soldados do tal destacamento tem commettido outros. Releva confessar que um dos ladrões se acha preso; mas com tudo, as medidas de repressão tomadas até hoje são tão fracas que não poderão para o futuro corrigir os autores desses actos.

Cumpre asseverar, segundo o dito de todas as pessoas presentes, na occasião em que o tenente altercou com o guarda Sant'Anna, que este não lhe dirigira a menor palavra injuriosa e nem offensiva de maneira alguma. Entretanto o commandante do destacamento, na parte que deu ao delegado contra Sant'Anna, diz que elle o chamara ladrão: mas vê-se que isto era um pretexto frivolo empregado pelo dito commandante para poder justificar a prisão arbitraria feita na pessoa do guarda nacional.

Publicando estes acontecimentos, aliás tão offensivos da ordem e da moralidade publica, apenas tenho em vista chamar a attenção da autoridade competente sobre a presente situação da villa de Iguarassú, e pedir-lhe as necessarias providencias para acabar com esta situação anormal, e reparar a prisão injusta de que é victima o guarda nacional Avelino José Joaquim de Sant'Anna.

Um queixoso.

30 de março de 1859.

PUBLICAÇAO DO INSTITUTO HOMEOPATICO DO BRASIL.

Apontamentos para a historia da homeopathia pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Resposta ao relatorio do estado sanitario da provincia de Pernambuco no anno de 1856, apresentado pela commissão de hygiene publica.

(Impresso no fim do anno de 1857.)

N. B.—O artigo, a que se responde, é transcripto por paragraphos, que se distinguem da resposta por estarem marginados e collocados entre parentheses.

HOSPITAL HOMEOPATHICO.

(Continuação.)

(« Em Goianna, Camillo Henrique da Silveira « Tavora Indigena, homéopatha como os de « Santo Antão, tambem estava fazendo proe- « sas; creara elle uma sociedade beneficente « homéopathica, cuja presidencia fôra confiada « ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, ho- « méopatha; O Dr. Sabino Olegario Ludgero « Pinho, homéopatha, creára tambem uma ou- « tra commissão beneficente homéopathica « nesta capital, cuja presidencia lhe fôra con- « fiada.») (2)

Honra e gloria á homéopathia que só ella tem a força de dispertar o coração do medico em favor da caridade! A' ella se deve a creação de duas sociedades philanthropicas, das quaes uma limitando-se á Goianna prestou alli todos os soccorros compativeis com as suas forças; e a outra estendendo-se á toda a provincia, não deixou um só dia de mostrar-se digna do fim para que fôra creada.

E vós, senhores, o que fizestes?!..... Esperastes pelo governo para vos empregar nas differentes commissões!!..... e vos preparastes para mais tarde de receberdes por mestre e por collega a pai Manoel!!!..... (3)

(« Tantos doentes, tanta mortalidade e tão « grandes recursos, não podiam deixar de se- « duzir os sectarios do systema de Hannemann « e convida-los a mostrar por mais uma vez e « publicamente, qual o verdadeiro resultado « do emprego dos agentes infinitamente pe- « quenos; mas parece que *mui de proposito se « fugia ao encontro de proposições tão seduc- « toras;* e como em taes circumstancias não « seja airoso recuar, os adoradores do systema « de Hannemann insistiam no desejo de ver « montado um hospital, não vendo com prazer « que só houvessem hospitaes allopathicos e « por isso forçoso fôra dar evasão a tantos de- « sejos, afim de que não esfriasse esse ardor « que só sabe ter o proselytismo novo.»)

Não seu o que mais admire neste paragrapho; se a incoherencia do raciocinio ou se a tortura por que passa a verdade!

E' conclusão logica das palavras do Sr. Dr. Cosme que a homéopathia era empregada em grande escala e perante todos não só em Maceió, como na cidade da Victoria; e que seus resultados já eram conhecidos e proclamados por toda a provincia das Alagôas e pelo povo da Victoria. Sendo assim, como diz o Sr. Dr. Cosme *que mui de proposito se fugia ao encontro de proporções tão seductoras?* Haveriam *proporções mais seductoras* do que as que encontrou a homéopathia nas Alagôas e na Victoria? E' notavel esta incoherencia!..... Que provas publicas queria mais para confirmarem a efficacia dos agentes infinitamente pequenos? Quereria sem duvida que se abrisse um hospital para nelle ser empregado a homéopathia debaixo da inspecção e direcção da commissão de hygiene, ou tão sómente da de seu presidente interino? Meu charo senhor, ninguem cabe mais nessa esparrella, desde que foram conhecidos o provados os factos de envenenamentos em doentes do hospital de Napoles, e das picardias no de Leipsig. Os medicos homéopathas nem precisam do concurso dos allopathas em seus hospitaes, e nem estão dispostos a collocarem-se debaixo da tutella e vigilancia desses senhores.

O Sr. Dr. Cosme não se funda em documento algum para dizer que *os adoradores do systema de Hannemann insistiam no desejo de ver montado um hospital.* Se alguma cousa existio a esse respeito, não transpirou fóra do palacio do governo. Como, pois, poderia o Sr Dr. Cosme saber disso? De duas uma, ou o facto nunca existio, e o nobre historiographo apenas o inventou para abrilhantar a sua historia compromettendo o presidente da provincia; ou foi verdadeiro, e então foi revelado pelo mesmo presidente. No primeiro caso temos uma invenção de máo gosto, que só por si basta para deitar por terra todo o trabalho do historiador; no segundo temos o dedo do Sr. conselheiro José Bento dirigindo a penna do Sr. Dr. Cosme. Em qualquer dos casos fui eu a victima expiatoria dos peccados do Sr. conselheiro José Bento!! (*).

(« Antes de referir o que se passára a respeito do hospital homeopathico, devo dizer « que correndo boas e victoriosas as noticias « vindas de Santo Antão sobre a vantagem do « systema de Hahnaemann no tratamento do « cholera, o Exm.º Sr. conselheiro presidente « da provincia convidava no dia 27 de janeiro « ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho para « ir á dita cidade prestar seus relevantes ser- « viços aos individuos acommettidos da epi- « demia, crentes na homeopathia; ao que res- « podeu o Dr. Sabino que não aceitava este « convite por estar muitissimo occupado, já « com seus doentes, já com trabalhos scienti- « cos, e já com a commissão beneficente ho- « meopathica. »)

Antes de responder a este paragrapho convém transcrever os seguintes officios:

Illm.º Sr.—Constando das communicações officiaes, que á cidade da Victoria se acha dividida em dous campos therapeuticos, sendo alguns individuos sectarios da homeopathia, e outros da allopathia, julgo conveniente convidar a Vmc. para dirigir-se á aquelle lugar á fim de auxiliar aos que estiverem curando pela medicina homeopathica; de modo que não faltem áquella população todos os meios tendentes a salva-los da epidemia que infelizmente alli está grassando com intensidade.

Espero dos sentimentos philantropicos de Vmc. que não se recusará ao meu reclamo com a possivel presteza.

Deos guarde a Vmc.—Palacio do governo de Pernambuco 27 de janeiro de 1856.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*—Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Illm.º e Exm.º Sr.—Em resposta ao officio que V. Exc. me fez a honra de enviar, convidando-me para ir prestar o meu auxilio na cidade da Victoria, áquelles que alli curam pelo systema homeopathico, cumpre-me dizer que sem embargo do officioso convite de V. Exc, eu ja teria partido em soccorro dos meus semelhantes por deliberação propria, se não me achasse excessivamente sobrecarregado de trabalhos, ja medicando grande numero de doentes, alguns dos quaes se acham em criticas circumstancias, e a quem não devo abandonar sem expô-los as terriveis consequencias de mudanças de medico e de methodo curativo, ja satisfazendo as exigencias que me fazem de todos os pontos da provincia, onde o cholera vai lavrando, para onde tenho mandado numerosas consultas e medicamentos, ja preparando trabalhos scientificos para serem destribuidos por todos os pontos affectados, com o que tenho feito serviços importantes, e continuarei a fazê-los a medida que a experiencia for justificando a utilidade dos meus trabalhos anteriores, e ja dando todas as providencias para que a sociedade Homeopathica Beneficente, de que sou humilde presidente, possa tornar-se uma realidade na satisfação dos fins para que foi creada.

Demais, esperando-se a cada momento a erupção do cholera nesta capital em consequencia das frequentes communicações que ha com os lugares affectados e até por ja constar que em Jaboatão distante tres ou quatro leguas, se tem manifestado alguns casos, entendo que, conservando-me na capital, prestarei mais valiosos serviços, attentas não só as razões acima expendidas, como tambem a extensão da população e a exiguidade de medicos homeopathas.

Desta maneira julgo ter respondido ao mencionado officio de V. Exc. datado de hontem e hoje recebidos.

Deos guarde a V. Exc.—Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Recife 28 de janeiro de 1856.

(Continuar-se-ha.)

---

(2) A chronologia está aqui alterada, pois que a sociedade Homéopathica Beneficente por mim creada, foi installada a 13 de dezembro de 1855 e a de Goianna foi posterior em 1856. Bem percebo o motivo dessa alteração; mas quero deixar ao Sr. Dr. Cosme a liberdade de classificar como quizer o merito desse meu acto.

(3) Pai Manoel foi um preto velho, Africano, escravo, que o governo empregou alguns dias no hospital de marinha para ensinar medicina aos medicos allopathas, visto que estes andavam as apalpadellas e no maior desapontamento sem atinarem com remedio algum que efficazmente podesse combater o cholera-morbus! Não foi elle o unico mestre que tiveram esses senhores; pois que no Pará tambem houve um caboculo, cujas lições, recebidas com estrepitosos applausos, foram pelos gratos discipulos levadas até os confins do mundo! Menos feliz com os discipulos do que o seu collega do Pará, o pobre pai Manoel vio-se depois em papos de aranhas pagando com alguns dias de prisão o arrojado intento de querer com suas tisanas supplantar os creditos do succo de limão!

Que bellos episodios se passaram no tempo da epidemia para provarem a insufficiencia da allopathia, e a descrença dos allopathas!!! E são esses homens que procuram ridicularisar-nos!!

(*) De proposito não tenho nesta analyse querido fallar dos meus serviços clinicos nesta capital, porque reservo isso para outro lugar; entretanto é necessario dizer aqui alguma cousa afim de mostrar a inexactidão da proposição do Sr. Dr. Cosme. Ninguem em Pernambuco ignora, nem mesmo os meus mais apaixonados desaffectos que durante a crise epidemica fui incançavel em soccorrer os infelizes quer na qualidade de medico, quer na de presidente de uma sociedade beneficente creada a esforços meus. Além dos meus serviços pessoaes, eu distribui gratuitamente os meus remedios por toda a parte e por todos que o solicitavam o que consta de documentos, dos quaes nem preciso e nem quero lançar mão em proveito proprio e nem uma só vez neguei os meios pecuniarios, que a sociedade podia dar. E como quizesse eu que os beneficios se estendessem ao maior numero possivel de pessoas, entendi-me pessoalmente com o Sr. chefe de policia Paiva Teixeira (cuja resposta referirei em lugar competente), e depois com o subdelegado de policia o Sr. Dr. José da Costa Dourado, o qual, solicito como era na salvação dos seus distridanos acolheu benignamente o meu pensamento, e o poz em execução com o melhor resultado, segundo consta de alguns officios que me dirigio.

D'ahi dei expansão aos meus desejos fazendo publicar em todos os jornaes de Pernambuco o seguinte annuncio.

MEIO EFFICAZ DE OBSTAR A MORTANDADE, OU PELO MENOS DE DIMINUI-LA CONSIDERAVELMENTE A QUE PRESENTEMENTE VAI FAZENDO O CHOLERA-EPIDEMICO.

« Para conseguir este fim basta principalmente uma cousa, que é: *a boa vontade e presteza dos Srs. inspectores de quarteirão.*

Nunca os serviços desses senhores poderiam ser tão bem empregados do que na presente quadra. Bastava que elles se quizessem prestar ao trabalho de sahirem duas vezes ao dia, pela manhã e a tarde, a visitar os seus respectivos quarteirões, procurando saber de casa em casa se existe alguem com symptomas da epidemia, e, em caso de necessidade, empregarem os primeiros remedios, dando parte disso ao medico para este então dirigir á tratamento. Desta sorte se conseguiria embargar o desenvolvimento dos symptomas perniciosos do cholera, e as commissões de beneficencia seriam em tempo avisados dos soccorros que tem de prestar aos desvalidos.

Este systema já está posto em pratica com optimos resultados na freguezia de Santo Antonio por esforços do muito digno, prestimoso, e humano subdelegado, o Sr. Dr. José da Costa Dourado, que não hesitou em pôr em execução o meu pensamento, a quem tenho fornecido todos os medicamentos e instrucções para serem distribuidos pelos seus inspectores de quarteirão: os quaes em geral teem desempenhado tão meritoria commissão, de tal sorte que a mortalidade da freguezia de Santo Antonio não tem comparação com a que vai havendo nas freguezias da cidade.

Desejando, pois, concorrer com todas as minhas forças para allivio dos soffrimentos dos meus semelhantes, offereço aos Srs. subdelegados os remedios e instrucções indispensaveis para serem distribuidas pelos respectivos inspectores que quizerem prestar-se a tão philantropico serviço.

Os Srs. inspectores que não poderem com as primeiras applicações conseguir a cura do enfermo, poderão dirigir-se a mim, tanto por si, como por outra qualquer pessoa munida das necessarias informações, que sempre me acharão prompto a ouvi-los e ajuda-los.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.* »

A vista deste meu offerecimento, grande numero de inspectores, quer da capital, quer de fóra, se apressaram em procurar e levar a seus quarteirões soccorros tão necessarios, e com muito prazer o digo foi tal a dedicação de alguns desses senhores, que de nenhum modo poderia ser excedida.

Quanto ao serviço propriamente medico, era tal a concurrencia nos consultorios homeopathicos e a confiança que havia na homeopathia, que os proprios enfermos já não exigiam a visita do medico, e apenas se contentavam com a remessa do medicamento.

Tudo isso sabe a população inteira; mas como não quero que sómente valha a minha palavra, mire-se o Sr. Dr. Cosme neste espelho.

Illm. Sr.—Aceitando com muito reconhecimento o espontaneo offerecimento, que V. S. com o mais louvavel desinteresse acaba de fazer dos seus serviços e remedios gratuitos em favor dos habitantes desta nossa freguezia, que gemem sob a pressão atterradora do flagello, eu me julgo feliz por me ser dada esta occasião de poder com tão valiosos auxilios prestar aos meus parochianos os soccorros, de que tanto precisam. Parecendo-me boa a idéa de distribuir pelos inspectores de quarteirão os remedios para accudirem de prompto a qualquer ataque repentino, vou pô-la em execução desde já. Permitta V. S. que na expansão de minha gratidão lhe declare que é V S. o primeiro, e talvez o unico que nesta época de egoismo tão generosamente tem vindo em soccorro da humanidade afflicta. Eu pois em nome dos infelizes de minha parochia lhe tributo os mais fervorosos agradecimentos. Deos guarde á V. S.

Subdelegacia de Santo Antonio, 15 de fevereiro de 1856.

—*José da Costa Dourado*, subdelegado.

Illm. Sr.—Agradecendo a V. S. os 50 vidros de espirito de camphora e as instrucções para sua applicação, os quaes ja foram destribuidos pelos meus inspectores, cumpre-me ainda agradecer-lhe a nova remessa de mais 60, que terão o conveniente destino.

É miraculoso o effeito do espirito de camphora quando se desenvolvem os primeiros symptomas da molestia e principalmente nos ataques fulminantes! Nestes casos ainda não vi morrer nenhum doente. Os inspectores se acham reanimados e incessantemente fazem novas requisições de remedios, tecendo mil louvores e implorando as bençãos do céo para a pessoa de V. S. pela franqueza, urbanidade e paciencia com que V. S., os acolhe e escuta, e sobre tudo pela illimitada caridade para com os miseros cholericos.

Presentemente acham-se cincoente e tantos doentes na casa que foi de Beranger na rua da Florentina, todos pessoas miseraveis, e que estão no firme proposito de não se deixarem conduzir para o hospital do Carmo; e não podendo eu reduzi-los a irem-se alli recolher, rogo a V. S. que os vá ver com a possivel brevidade, embora ja tenham recebido os primeiros remedios, e os soccorros alimenticios com que V. S. se dignou de coadjuvar-me. É summamente penosa essa tarefa; mas eu não quero e não devo carregar com a responsabilidade nem do curativo, e nem de força-los a se recolherem ao hospital, ávista de um facto que ha pouco presenciei.

O medico do quarteirão obstinando-se em fazer transportar dalli um dos affectados, contra a sua vontade, aconteceu que ao sahir da padiola para ser levado ao interior do hospital, em lugar de um doente tirou-se um cadaver! Assim solicito sua presença na mencionada casa.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia de Santo Antonio 20 de fevereiro de 1856.—*José da Costa Dourado*, subdelegado.

Illm. Sr.—É com muito prazer que communico a V. S. que os cincoenta e quatro doentes da rua da Florentina se acham restabelecidos sem que tenha perecido algum!

Infinitas graças pois sejam dadas a V. S. pelos incessantes e nunca assás louvados cuidados e vigilias, que V. S. com elles despendeu. Posso asseverar a V. S. que a mortalidade desta freguezia vai sendo agora muito diminuta comparativamente com as das outras freguezias; e muito mais diminuta poderia ser se V. S. podesse multiplicar para estar á cabeceira de cada um doente; o seu estes por amor de si mesmos fossem bastante cuidadosos em denunciar os primeiros symptomas da molestia; mas ha pessoas que só depois de dous, trez, e mais dias é que se resolvem a tomar remedios, quando o mal já se acha no seu maior auge.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia de S. Antonio 2 de março de 1856. — *José da Costa Dourado*, subdelegado.

Illm. Sr.—Agora que a epidemia se acha extincta e que a população desassombrada volta á sua vida normal, é dever da autoridade commemorar os serviços dos cidadãos que a coadjuvaram em tão momentosas circumstancias. E como em V. S. encontrei constantemente a philantropia do medico, o civismo do cidadão, a generosidade do abastado, a nobreza do consciencioso, e a caridade do verdadeiro christão, tenho o desvanecimento de poder em nome dos meus parochianos reconhecer, e agradecer os relevantes serviços que V. S. prestou aos infelizes, ja se não poupando ás visitas e consultas medicas, ja fornecendo todos os remedios, tudo gratuitamente, ja se prestando ás exigencias desta subdelegacia, e ja destribuindo os soccorros pecuniarios que a Sociedade Homeopathica Beneficente poz á disposição do publico.

Digne-se pois V. S. de aceitar esta expressão ingenua do meu reconhecimento e ao mesmo tempo levar ao conhecimento da Sociedade Homeopathica Beneficente o mais elevado apreço que faço da bondade do espirito e da philantropia de cada um de seus membros.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia de Santo Antonio 15 de maio de 1856.—*José da Costa Dourado*, subdelegado.

Respondam-me agora pelo amor de Deos os Srs. Dr. Cosme de Sá Pereira e conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo: quem assim procedeu *fugia mui de proposito ao encontro de proporções seductoras?*

A resposta dos homens conscienciosos e imparciaes por certo que será em meu favor; e com isto estou satisfeito.

Publicações a pedido.

O methodo Castilho no Ceará.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa.—Accuso a recepção de seu estimado favor de 6 de novembro, que acompanhava um *Diario*, no qual V. S. com grande modestia dá aos outros o que de jus lhe pertence: isto é, rendia encomios a varios professores, no numero dos quaes se digna honrar-me; porém como de tanta bondade não me julgue eu merecedor, lhe agradeço por minha parte quanto por mim ha obrado, e bem assim os auxilios que me tem prestado para propagar por toda a provincia do Ceará o sublime methodo Castilho, e mais uma vez lhe reitero minhas sympathias; porém quem mais que V. S. merece encomios? V. S. que tem sido o fiel, restricto e melhor executor do precioso e deleitoso methodo de ensino?! V. S. que por mais de uma vez tem merecido as ovações do proprio conselheiro, desse novo Milton que cego na infancia ficou como a Avezinha cantando a primavera! Ah! eu mais estimava as ovações que do proprio Castilho V. S. ha recebido, que um habito da Rosa; um habito hoje dá-se a qualquer, porém não é a qualquer que Castilho prodigalisa seus louvores. Elle louva, sim, mas a quem? Ao merito e só ao merito, nelle não ha venalidade. A venalidade não tem entrada no templo de Minerva, nem será capaz de tentar Apollo. Mas quem sou eu para tecer encomios ao homem extraordinario, ao Exm. Castilho! Oh! se estas minhas imperfeitas linhas podessem ferir-lhe os ouvidos!? se ellas tocar podessem suas mãos..... que dita, que alegria seria para mim que fui discipulo do poeta eximio!! porém quão insano eu sou em esperar tal cousa, eu que já em agosto do anno, proximo passado endereceí pelo correio uma carta a V. S., na qual ia inclusa outra para V. S. fazer chegar ás mãos do Exm. Castilho na qual lhe narrava minuciosamente os serviços prestados pelo Sr. Dr. Jaguaribe em favor do methodo! desejo que V. S. me diga se tal carta recebeu (*).

De novo lhe agradeço a preciosa dadiva que V. S. me fez de sua propriedade—Brinquedos da Puericia—nessa obra mostra V. S. a sua agudeza, capacidade e engenho; acreditar-me póde qualquer pessoa, que não aprendi a ser lisongeiro; porém cumprindo o seu preceito de repetidor, em 6 mezes a maioria dos meus discipulos sabia ler; mas quanto differente liam dos das outras escolas! Os discipulos do methodo Castilho aprendem a ler; os discipulos do methodo velho aprendem a ler, a tossir e a mastigar ao mesmo tempo, e ao mesmo tempo a gaguejar! Em algumas gazetas desta provincia do Ceará, e por differentes vezes me tem sido tecidos encomios, os quaes agradeço a V. S., porque ao seu livro os devo; se tenho sido perseverante e cuidadoso no magisterio é esse o meu dever; porém essa perseverança tem mister de engenho, e quem me emprestaria tal engenho? Os—Brinquedos da Puericia;—nem eu quero que em minha aula se estude por outro qualquer livro, e qual será mais deleitoso e instructivo? É para lamentar que aqui os não haja á venda. Rogo-lhe por amor da infancia e do progresso que mande pôr aqui á venda a sua obra, que é mui procurada.

Para a minha aula quero que V S. mande-me pelo Sr. Frederico Pimentel que desta é portador, mais 50 dos seus livros, que bem que não cheguem para todos os meus discipulos, ficará ao menos uma boa parte prevenida, mande-me pelo mesmo portador o sello das medalhas que lhe havia encommendado (**).

Desejaria que eu tenha occasião para mostrar o quanto sou de V. S. muito affectuoso criado e obrigadissimo

Joaquim Frederico da Costa Rubim.

Sobral 13 de fevereiro de 1859.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1.º DE ABRIL DE 1859.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Paris — 375 e 380 rs. por frc. 90 d v.
Cambio sobre Londres—25 1/2 90 d/v.
Desconto de letras—10 11 e 12 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 29 DE MARÇO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 0/0 até o de 6, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de março de 1859.

DEBITO.

Garantia de emissão valor nominal 985:837$412	701:930$087
Depositos	72:000$000
Letras caucionadas	85:010$120
Letras depositadas	76:327$913
Acções depositadas	46:370$000
Letras descontadas	3,016:302$817
Letras protestadas	4:541$500
Aluguel de casa	2:400$000
Fornecimento	17:713$465
Juros	359$949
Remessa	3:858$784
Saques	863$510
Despezas geraes	801$523
Caixa.	
Notas do thesouro, banco, caixa filial, ouro, prata e cobre	531:982$372
Réis	4,563:162$340

CREDITO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,960:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Titulos em caução	122:697$913
Letras por dinheiro recebido a juros	18:068$150
Contas correntes simples	10:580$000
Contas correntes com juros	196:669$057
Fundo de reserva	12:621$656
José Antonio de Figueiredo Junior	45:698$649
Knowles & Foster	13:307$928
Dividendos	33:070$000
Descontos	67:737$629
Letras a pagar	4:153$864
Commissão do presidente e gerentes	5:757$127
Lucros e perdas	500$167
Réis	4,563:162$340

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . 22:496$050

Descarregam hoje 2 de março.

Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Barca ingleza—Lunan—idem.
Barca honoveriana—Gelia—farinha de trigo.
Brigue inglez—Mucury—bacalhão.
Barca nacional—Yaya—diversos generos.
Brigue brasileiro—Veloz—idem.
Brigue inglez—Thetes—mercadorias.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	119	
« « com generos	747	
		866
Volumes sahidos com fazendas	254	
« « com generos	218	
		472

Importação.

Brigue inglez Mercury, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,610 barricas com batalhão; aos mesmos.

(*) Foi aqui inserida no *Diario de Pernambuco*, remettido ao Exm. Castilho e ia ser apresentado ao parlamento. O mesmo destino tem esta.

(**) Já tudo fica entregue ao Sr. Ferreira, loja de ferragens, rua do Queimado n. 14.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . 6:168$332

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 . . . 630$000

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1.º DE ABRIL DE 1859.

Lisboa—Patacho portuguez «Jareo», Manoel da Silva Nogueira, 50 saccos assucar branco, 10 ditos dito mascavado.

Lisboa — Brigue portuguez «Activo», Amorim Irmãos, 425 saccos assucar branco, e 130 ditos dito mascavado.

Porto — Barca portugueza «Santa Cruz», Antonio Baptista Nogueira, 3 barricas assucar branco.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 100 saccos assucar branco.

Halifax—Brigue inglez «Eclipse», Whatly Forster & C., 700 couros salgados.

Philadelphia—Patacho americano «Commerce», Johnston Pater & C., 400 saccos assucar mascavado, 954 couros salgados.

Genova—Polaca hespanhola «Nicacia», Feidel Pinto & C., 1,200 saccos assucar branco.

Gibraltar — Brigue inglez «Agnes», Saunders Brothers & C., 2,050 saccos assucar branco.

Exportação.

Aracaty, hiate nacional «Novo Angelica», de 43 toneladas, conduziu o seguinte: — 193 volumes generos estrangeiros, 29 ditos ditos nacionaes.

Aracaty, hiate nacional «Exalação», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 244 volumes generos estrangeiros, 17 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . 3:098$659

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . 3:096$706

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Rio Grande do Sul—44 dias, barca brasileira *Mathilde*, de 350 toneladas, capitão Jeronimo José Telles, equip. 13, carga 10,024 arrobas de carne: a Manoel Alves Guerra.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 24 toneladas, capitão João Francisco Martins, equip. 4, carga toros de mangue: a Antonio da Silva Boa-Vista.

Navios sahidos no dia 1.

Delaware Breakwter—barca americana *Charles E. Lir*, capitão M. V. Almeida, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Lancha brasileira *Flor das Ondas*, capitão Miguel A. da Costa, carga fazendas e mais generos.

Boston — escuna americana *Keng Fesher*, capitão Holmer, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 1.º DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Reaumur.	Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	77	757.5
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	80	757.8
1/2 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	82	»
3 da t.	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	28.3	22.	83	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento SE, bonança, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 1.º de abril de 1859.

Viegas Junior.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas no mez de março proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de abril de 1859.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector faço constar que admittem-se para os trabalhos deste arsenal carpinteiros de machado, caldeireiros e torneiros de ferro, devendo os pretendentes apresentarem-se para a admissão nos dias uteis a hora em que principiam os trabalhos, 5 1/2 da manhãa.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de março de 1859.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

SABBADO 2 DE ABRIL DE 1859.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos:

GABRIEL E LUSBEL
OU OS
Milagres de Santo Antonio.

Principiará ás 8 horas.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e poderão manda-los buscar, caso queiram, até á sexta-feira ao meio dia, dessa hora em diante nenhuma reclamação será aceita.

SEGUNDA-FEIRA 4 DE ABRIL DE 1859.
6.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá á scena o mysterio em quatro actos:

GABRIEL E LUSBEL
OU OS
Milagres de Santo Antonio

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, a bem conhecida barca portugueza *Hortencia*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Silverio Romano, na praça do commercio.

— O veleiro brigue portuguez *Activo*, deve seguir com muita brevidade para Lisboa, tem prompta a maior parte do carregamento; para o resto a frete, ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Guilherme Waddington, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca *Recife*; para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Cerriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

Sahirá brevemente o brigue nacional «Imperador», capitão Clemente José da Costa, para carga ou passageiros, trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua de Apollo n. 4.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 17 de abril proximo futuro o bergantim nacional «Despique de Beiris», capitão Faustino João de Carvalho, forrado, encavilhado de cobre, de primeira marcha, já tem metado do carregamento engajado: para o resto e passageiros, trata se com o capitão na praça do commercio, ou na rua da Senzala Nova n. 4, e travessa da Madre de Deos n. 10.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote «Dous Amigos», pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamanto a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Persinunga*, segue para os portos do sul no dia 5 de abril e recebe carga até o dia 3 as quatro horas.

— Para o Aracaty o hiate *Incencivel*, para carga e passageiros trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO
DE
Um rico sitio
Sabbado 2 de abril.
M. DE BORJA

fará leilão no dia acima indicado de um bello sitio na povoação do Barro, com 80 palmos de testada e 78 braças de fundo, tem uma excellente casa de vivenda com 50 palmos de frente contendo 3 boas salas. O terreno é foreiro ao engenho Peres, e é plantado de diversas fructeiras, sendo jaqueiras, fructa-pão, mangueiras, oiti-coró e bastantes larangeiras novas e de muito boa qualidade, entre ellas algumas já dão mui doces e apreciaveis laranjas. Todo o sitio é cercado de limoeiro. O sitio fica pouco adiante da capella sendo a casa a que fica alguma cousa retirada do alinhamento da rua (cerca de 40 palmos) e já pertenceu ao fallecido padre Braz. Roga-se portanto aos Srs. pretendentes que tenham a bondade de o examinar afim de lançarem com pleno conhecimento.

LEILÃO
DE
Mobilia, escravos e outros objectos.
Sabbado 2 de abril.
M. DE BORJA

fará leilão no dia acima indicado em seu armazem na rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto, de uma completa mobilia, louça, vidros, crystaes, prata, uma escrava e outros objectos pertencentes a uma familia que se retira para fora da provincia; bem como de uma grande quantidade de obras de folha e uma grande porção de caixas de bons charutos, tudo será vendido sem reserva de preço algum.

LEILÃO
DE
UM PREDIO
Terça-feira 5 de abril.
M. de Borja

de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de José Rodrigues Pereira, depositario da massa fallida de Donlley & C., fará leilão de uma excellente casa terrea que faz esquina na travessa que fica por detraz da matriz do Poço da Panella, na terça-feira 5 de abril no seu armazem na rua do Collegio n. 15 as 10 horas em ponto. Pede-se aos Srs. pretendentes que tenham a bondade de examinar a referida casa, para que possam lançar com todo o conhecimento.

LEILÃO
DE
Tres predios
Segunda-feira 11 de abril.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente competentemente autorisado pelo Sr. Manoel Francisco de Arruda, fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem rua do Vigario n. 11, dos seguintes predios sitos na cidade de Olinda pertencentes ao dito senhor, todos com excellentes acommodações para familia, e de interesse para arrendamento por serem todos edificados em chãos proprios, a saber:

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua da Boa Hora, com sotão, tendo 20 palmos de frente e 60 de fundo, quintal amurado e com um terreno do lado do poente annexo á dita casa.

Um sobrado de um andar sito na rua de S. Bento com 45 palmos de frente e 86 de fundo, com duas salas, 3 quartos e cozinha, e o quintal em aberto.

Uma casa terrea de pedra e cal sita na ladeira da Bica de S. Pedro Martyr com 39 palmos de frente e 60 de fundo.

Os pretendentes poderão desde já examinar as ditas propriedades, e para quaesquer esclarecimentos dirijam-se ao mencionado agente, que tudo lhes ministrará até a hora do leilão.

LEILÃO
Terça-feira 5 de abril.
PELO AGENTE
PESTANA.

Honrado com a confiança de Mr. George Bond, que se retira para Europa no proximo paquete, o referido agente fará leilão de todos os moveis e mais objectos de tratamento na casa de campo junto á residencia do Sr. consul hespanhol no

MONTEIRO

cujo leilão será feito no dia acima designado e pelas 12 horas da manhãa, constando

DE

Mesas redondas, ditas para costura, ditas para jantar, cadeiras simples, ditas de balanço, ditas de espaldar, sofás, apparadores, mesa elastica, uma rica e elegante carteira, camas de ferro, quadros, ornamentos de alabastro, candieiros, lanternas, espelhos, relogios para cima de mesa, lavatorios, guarda-comidas, apparelhos para jantar e almoço, trens de cosinha, selins inglezes, 1 cabriolet para quatro pessoas, com arreios e um cavallo, um rico apparelho electo-prata, facas, garfos, colheres, castiçaes, vidros e outros muitos objectos.

As 11 horas da manhãa do dia do leilão haverá omnibus especial no lugar do costume.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba fazer todo o serviço de uma casa: no Recife, rua da Cruz n. 31.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 121 para morada de algum homem solteiro: a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego n. 81; os pretendentes dirijam-se a rua de S. José n. 45, que acharão com quem tratar.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS
GRATUITO PARA TODOS.

He melhor prevenir o mal do que cura-lo

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distincão de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas abstinencia do café preto.

Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino O. L. Pinho.

— Monsen & Vinassa apressam-se a declarar que não podem aceitar a procuração do Sr. Francisco de Paula Siqueira de Saboia, por isso que seus muitos afazeres lhe o não permittem e a unica sciencia que tiveram de semelhante encargo foi uma carta do mesmo senhor que lhes foi entregue hontem 31 de março pelas duas horas da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, no fim da rua de Mathias Ferreira, que fica pouco distante dos banhos salgados: na primeira casa junto ao caes da ponte do aterro do Varadouro, achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama que seja capaz para o serviço interno de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Bernardo José Pinto com casa de consignações, e negocio de conta no Rio de Janeiro, rua do Rosario n. 54, declara nada dever ou ser responsavel nesta praça, ou fóra della por letra, indosse, abono, fiança ou titulo.

— O Sr. José Joaquim Barbosa, advogado no fôro da Escada ou do Cabo, ora assistente nesta praça, tem uma carta nesta typographia, vinda das partes de Goianna.

— No dia 24 de março proximo passado desappareceram do engenho Trapiche, freguezia do Cabo, dous cavallos com os signaes seguintes: um mellado com clinas e cauda pretas, tem um callo na pá direita, orelhas e cabeça pequenas, e junto a cauda tem uma barroca: o outro e ruço, pequeno, com algumas pintas de pedrez, tem os dous vasios relados, uma cicatriz na costella direita, o canto do olho do mesmo lado foveiro, e está relado na junta da mão direita: quem delles souber ou os pegar, leve-os ao referido engenho, ou nesta praça, na rua estreita do Rosario, taberna do Sr. Campos, que será recompensado.

ATHENEU PERNAMBUCANO.

Por ordem da presidencia da sociedade faço publico, que amanhãa 3 do corrente, as 10 horas do dia, em uma das salas da Faculdade, haverá sessão especial para a discussão da reforma dos estatutos. Se não houver o numero que exige o art. 54 dos estatutos vigentes, a sua disposição será sem vigor na dita secção. Secretaria 2 de abril de 1859.—O 1.º secretario, *Adeodato S. P. Camargo.*

— No dia 1.º do corrente fugio da padaria do abaixo assignado um seu escravo de nome José Angola, idade de 45 a 50 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, secco do corpo, tem uma perna mais grossa que outra, proveniente de erysipellas e os hombros grossos, tem o cabello cortado e rosto um pouco opado; estava-se tratando de frialdade: este preto foi escravo da casa ingleza do Sr. Bidoulac e bem conhecido; roga-se a todas as pessoas empregadas na policia ou pessoas por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua dos Quarteis, padaria n. 18, aonde serão bem recompensadas do trabalho que o mesmo der.

— No dia 4 ao amanhecer de 5 do mez p. p. fugio do Brejo de S. José termo da villa do Buique e comarca de Garanhuns, o escravo Venancio, com os signaes seguintes: pardo, alto, grosso, cabellos carapinhos, sobrancelhas cerradas, nariz chato, beiços grossos, principiando a barbar, abaixo do umbigo de um lado uma sicatriz de uma furada, no peito de um dos pés tem uma cicatriz de um talho, idade pouco mais ou menos de 22 annos, official de sapateiro e é muito divertido. O abaixo assignado pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e avise ou mande ao mencionado lugar que será bem recompensado.

Antonio Cavalcanti de Andrade.

— Tendo-se perdido ou furtado um bilhete inteiro da ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano n. 1557, roga-se ao Sr. thesoureiro sendo que saia premiado de não pagar senão a Theodozio de tal, morador na rua de Santa Rita n.... que é seu legitimo dono.

Avisa-se aos devotos do Senhor dos Passos que tem por devoção acompanhar o mesmo Senhor da matriz do Corpo Santo para o Carmo, que venham comprar lanternas de papel de lindas cores para a procissão de quinta-feira a noite: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Fugio na noite de 31 de março o preto João, de nação Angola, idade de 22 annos, altura regular, barba crescida, pés grandes e calcanhares puchados para traz, foi vestido todo de preto por lhe ter morrido sua senhora, chapéo de pello preto e famo, costuma embreagar-se e por isso talvez tenha mudado a roupa: roga-se a todas as pessoas de policia e capitães de campo que o virem o prendam e conduzam á rua da Cadeia do Recife n. 25, que se recompensará bem o seu trabalho. Rogo ao Illm. Sr. commandante do registro dê as suas providencias, para não embarcar em alguma embarcação que tenha de sahir, pois em outra fugida que fez tentou evadir-se desta maneira, sendo-me entregue pelo Illm. capitão, onde prestava protestos, e contra quem o proteger para semelhante fim, e da mesma fórma contra quem lhe vender aguardente, que é o motivo de seus desvarios.

Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

Relogios

patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo.

A commissão em nome da mesa regedora convida a todos os seus irmãos, para tomar opas domingo 3 de abril ás 2 horas da tarde, que tem de apresentar a vista dos fieis a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos no bairro da Boa-Vista.—*João Manoel Lino da Rosa*, secretario.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Fstopa.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.

AMA.

Precisa-se de uma preta captiva de meia idade para ama de casa de muito pouca familia: á tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples de agua corrente da Companhia do Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuvisco, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphoresos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençól de de linho.	15$000
Quinze ditos dito dito.	8$000
Sete ditos de dito.	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuvisco ou fardo com lençól de linho e toalha propria.	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito.	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençól e toalha.	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia.	
Banho medicinal artificial salgado.	1$500
Dito dito dito de Vichy.	2$000
Dito dito dito de Barege.	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem, que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

DENTISTA DE PARIS.
15 RUA NOVA 15
Frederico Gautier,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

Lehmann & E. Blum
JOALHEIROS
Hotel inglez sala n. 4.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

Sangrador e dentista.

Joaquim Bonifacio Moreira de Faria faz sciente ao respeitavel publico, que se acha prompto a exercer a sua profissão como seja em tirar dentes, alimpar e chumbar, e abri-los juntamente, tem balsamo para dissipar as dores de dentes, tambem sangra e applica ventosas, para cujo fim pode ser procurado na rua da Cruz do Recife n. 58, loja de Joaquim Ferreira Fontes.

— Tendo-se de proceder a inventario nos bens do finado tenente-coronel Joaquim Elias de Moura, convida-se aquellas pessoas que se julgarem credores a apresentarem seus documentos até o dia 5 de abril proximo futuro, para serem reconhecidos.

— Quem tiver—Os Suspiros Poeticos—do Sr. Magalhães e quizer vende-los, queira dirigir-se a esta typographia e declarar sua residencia para ser procurado.

— Na rua do Trapiche n. 22, café restaurant do commercio, precisa-se de um bom cozinheiro e dous serventes.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engomarbem, não se exitará pagar bem: na rua do Livramento n. 2, esquina.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Hortas n. 120, não se duvida pagar bem.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica, assim como de um trabalhador de masseira: na padaria da rua Direita n. 24.

Anjos para procissão.

Na rua da Cruz n. 50, por cima do escriptorio dos Srs. Seve Filhos & C., vestem-se anjos para procissão, com o maior aceio e gosto, e commodo preço: na mesma casa acham-se vestuarios bordados, recebidos pelo vapor inglez, e portanto qualquer pessoa que queira uma figura ricamente vestida, poderá dirigir-se á mesma casa, onde serão satisfeitos seus desejos.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, a qual faz bom negocio e promette muito tendo um bom caixeiro, da-se bom ordenado ou o interesse na metade dos lucros: no caes do Ramos armazem dos Srs. Nascimento & Lemos, se dira' com quem deve-se tratar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de familia: na rua Nova n. 30.

— Desappareceu uma canoa de carreira, matriculada com a letra Mina taboa de pôpa: quem a tiver achado ou della tiver noticia participe na rua da Cadeia n. 13, escriptorio de Claudio Dubeux, que será recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações bastantes para contramestre em loja de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— Francisco de Paula Figueira de Saboia vai ao Ceará a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores em 1.º lugar ao Sr. Francisco Ferreira Gomes de Menezes, em 2.º ao Sr. Francisco José dos Santos Junior, e em 3.º ao Sr. Monsen & Vinassa.

— Na rua das Cruzes n. 21, precisa-se de um menino para caixeiro, o qual afiance sua conducta.

— Precisa-se de 1:600$ a juros por 12 mezes, dando-se por garantia 5 lindas crias de 1 a 27 annos, mulatinho, mulatinhas e crioulinhas, tudo por uma escriptura de hypotheca: quem tiver e quizer dar annuncie para ser procurado.

— Eusebio Antonio Marques retira-se para a Europa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo de commercio, e aos seus amigos, que por haver um outro de igual assignatura, além de outra consideração, d'ora em diante em lugar de Jesuino Carneiro de Albuquerque se assignará Jesuino Carneiro da Cunha.

— O abaixo assignado faz presente ao respeitavel bublico e especialmente á illustre corporação commercial desta praça, que desta data em diante gyrará o seu escriptorio commercial de commissões agricula e especulações na rua da Madre de Deos n. 7, sob a firma social de Rego & Almeida; por ter o abaixo assignado admittido como seu socio ao Sr. Augusto Rufino de Almeida, o qual ficará encarregado de toda a gerencia da dita firma. Recife 1.º de abril de 1859.—*José Duarte Oliveira Rego.*

— Um homem habilitado a ser senhor de engenho, arrendou um engenho distante desta praça 9 leguas, e como acha proporções no engenho, para grandes safras, convida a qualquer senhor desta, que tenciona arrendar engenho para uma sociedade emparelhando 8 captivos, que o rendeiro tem animaes e tudo mais preciso, conforme o negocio que fizerem; e dá muitos conhecimentos na praça e no mato: qualquer que tencionar este negocio annuncie para ser procurado.

— Antonio Fernandes Fradique retira-se para Portugal.

— Precisa-se de dous homens portuguezes, solteiros, para trabalharem em um sitio perto desta praça: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1 D.

— O Sr. George Frederick Collier, retira-se para á Europa.

— O Sr. T. B. Broune, retira-se para á Europa.

— O Sr. Thomaz Heyaood, retira-se para á Europa.

— A mesa regedora do Sr. Bom Jesus da Viassa-era na Santa Cruz da Boa-Vista, avisa aos irmãos desta mesma irmandade para comparecerem na nossa igreja no dia 3 de abril ás 2 horas da tarde para acompanhar a procissão do Sr. Bom Jesus dos Afflictos, que sahirá de S. Gonçalo.—*Antonio Alves Vilella.*

— No dia 31 de março do corrente anno, das 8 para ás 9 horas do dia, perdeu-se uma carteira com 113$ em papel, desde o aterro até á rua das Flores: quem a achar tenha a bondade de a levar a tanoaria da rua do Mondego n. 37, que será recompensado.

— Os amantes da boa pitada acharão sempre rapé fresco, princeza do Rio, grosso e meio-grosso, e Meuron: no aterro da Boa-Vista, loja nova n. 74.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes; sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:
1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade a do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:
1.º Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;
2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José;
3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;
4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Maviguer, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;
5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;
6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do licêo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;
7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rodrigues Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;
8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:
1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Francisco de Souza Magalhães;
2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;
3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:
Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados;

Os alumnos internos a quem o *director* fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$.	420$000
Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$.	360$000
Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$.	216$000
Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas.	5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que *nelle* sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se de um amassador.

— Na padaria da rua Direita n. 85, ha para vender um selyndro em muito bom uso e por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra, de meia idade, que saiba lavar, engommar e cozinhar, para casa de uma pequena familia estrangeira: para tratar na Passagem da Magdalena ao pé da taberna entre a ponte grande e a pequena.

— Deseja-se arrendar um engenho que tenha boas terras, escravos e animaes, e não se porá duvida em pagar alguns annos adiantados: contrata-se na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se por 1:500$ uma escrava cabra escura de 20 annos, a qual cozinha o diario e boa ensaboadeira: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se muito bom doce secco de cajú: na Soledade taberna grande comfronte o oitão da igreja se dirá quem vende.

— Fazem-se vestidos, casaveques e mais pertences de senhoras e meninas: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 32. Na mesma casa tambem se fazem franjas lisas para guarnições de retroz, lãa e linha de todas as cores e larguras.

— Fugio do cercado do engenho Jaguaribe, freguezia de Maranguape, uma vacca arraposada, e crollada por ser do pasto, cujos signaes mais caracteristicos se dará a quem der della noticia no dito engenho ou no sitio de Francisco Ferreira de Mello, no Salgadinho, onde se gratificará: no mesmo sitio vende-se duas vaccas boas para assougue.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Nogueira n. 38: quem quizer appareça na mesma casa que se dirá quem faz esse negocio.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo em consideração a ordem e regularidade que deve haver no estabelecimento, avisa aos senhores associados, queiram ter a bondade de mandar entregar na bibliotheca os livros sahidos para leitura até o fim de fevereiro proximo passado.

Secretaria 18 de março de 1859.—O 2.º secretario *José F. Barrotte.*

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

DOCE
DO
39 A.

Confronte ao Rosario, confeitaria 39 A. recebeu-se doce fino de goiaba.

— Na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, aluga-se uma escrava ou pessoa livre, para o serviço exterior de uma familia: no sobrado á direita da estrada e defronte do Cajueiro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 20 loja de ferragem.

— Precisa-se de dous amassadores que bem entendam de sua officina, paga-se bem: na rua Imperial n. 37, padaria do Campos.

— Gratifica-se com 20$000 a pessoa que der noticia exacta do lugar n'esta provincia, onde falleceu Roberto de Araujo, natural de Santarem em Portugal; do qual apenas consta, que residia a 3 ou 4 legoas de distancia d'esta cidade ao tempo de seu fallecimento, isto é, em 1855 ou 1856: na rua do Vigario n. 33, ou annuncie por este *Diario*.

— Robert R. Yates, subdito britannico, retira-se para Europa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

Agencia de passaportes.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fora do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Lava-se e engomma-se com derfeição, por barato preço, e mais do que em outra qualquer parte: na Camboa do Carmo, lado esquerdo n. 40.

— No dia 29 de março, 1.º e 5 de abril, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento annual o sobrado de 2 andares sito na rua Augusta n. 2, pertencente aos herdeiros do finado João Francisco da Cruz, a requerimento do tutor.

— Aluga-se um bom escravo para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma só pessoa: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Attenção.

Aluga-se uma grande casa terrea e de sotão, na Ilha dos Ratos, contendo 4 salas, 2 gabinetes, 7 quartos, cozinha fóra, cacimba, quintal murado, propria para numerosa familia: a tratar na mesma.

— José da Silva Saraiva vai a Europa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar José Alves Lima, em segundo Francisco José da Silva Saraiva, e em terceiro Patricio José da Silva Saraiva.

PERDA.

Quarta-feira (30) a noite, da rua do Vigario ao theatro de Santa Isabel, perdeu-se uma pulseira de ouro de lei do seguinte modello: laço liso puro com um annel lavrado: quem a achou, querendo entregar ao seu verdadeiro dono, dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja, que será recompensado.

— Nos dias 29 de março, 1.º e 5 de abril, depois da audiencia do juizo de orphãos, tem de serem arrematadas por arrendamento annual as casas terreas sitas na rua do Alecrim ns. 14 e 16, dita na rua de Hortas n. 78, pertencentes aos herdeiros do finado José Maria de Jesus Muniz, a requerimento do tutor, sendo a arrematação effectuada na praça do dia 5.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operacões, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Arrenda-se um sitio com excelente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 5 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

— Pelo juiz de orphãos desta cidade irá á praça de venda a casa terrea da rua da Gloria n. 41, avaliada em 1:600$, a requerimento dos herdeiros do fallecido Francisco Leandro do Rego, pela ultima vez, sexta-feira, na terceira audiencia do mesmo juizo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Offerece-se para caixeiro de escripta ou tambem para ensinar primeiras letras em qualquer parte desta provincia, um moço bastante habilitado para taes empregos, o qual já foi estudante, tem conhecimento de alguns preparatorios, e sabe lêr, escrever e contar: quem delle precisar, queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua dos Prazeres, casa n. 14, que se dirá quem é.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

— Desappareceu do porto da rua do Sol um pranchão de amarello: roga-se a quem o achar ou descobrir aonde estiver dar parte na rua Nova n. 71, que terá 20$ de gratificação.

Aos senhores Brasileiros e Portuguezes.
PARIZ—RUA MONTHOLON N. 50
Paris la place Cadet.

Madame Schroo tem a honra de prevenir aos senhores Brasileiros e Portuguezes, que ella mudou seu hotel da rua Fambourg Poissonnire n. 71 para a rua e numero ácima, casa mui espaçosa e de uma elegancia excepcional; tem quartos mobilhados, que offerecem todas as commodidades desejaveis, não só pela grande como pela boa distribuição, tem um grande salão além da sala de jantar a moda brasileira, casa de banho, e carroagem sempre prompta e a disposição dos viajantes. Este estabelecimento é particularmente util aos senhores Brasileiros e Portuguezes, pela facilidade de nelle se usar da lingua destas nações. As pessoas doentes, encommodadas, serão tratadas com esmero por um dos mais habeis medicos de Paris, que é empregado no estabelecimento: os preços são mui commodos, o serviço é feito com limpeza e exactidão, e as senhoras brasileiras encontrarão neste hotel o tratamento que lhes for conveniente.

Aula particular da rua de Hortas n. 140.

Tendo me dedicado ao oneroso exercicio do magisterio ha 6 annos, emprehendi sómente no começo do anno passado estabelecer um collegio, onde a par de bons estatutos, e um regimen energico, podesse colher o fructo desse trabalho de que me honro, e com o qual creio fazer um bem real a mocidade de meu paiz; mas, infelizmente, além de muitos outros obstaculos, que tenho encontrado á realisação dessa idéa, existia um que me parecia impossivel superar: era a necessidade essencial de uma casa, que reunindo todos os commodos precisos para um estabelecimento desta ordem, não participasse dos inconvenientes hygienicos de uma cidade popular como a nossa; onde a falta de predios taes me obrigaria a agglomerar crianças, que acostumadas ao ar livre, (não só porque a maior parte dos educandos aqui, são filhos de nossos arrabaldes e engenhos, como porque a infancia precisa espaço) soffreriam todos os incommodos annexos a essa mudança de casa e ar: o que não precisa provas, porquanto a experiencia o ha demonstrado: hoje porem, encontrei o que procurava, a acquisição de um grande predio na Passagem da Magdalena, á margem do rio Capibaribe. Alli, no centro de uma escolhida porção de nossa sociedade, sob a influencia de um ar livre e sadio, dispondo de todos os commodos e meios, proprio para sem constrangimento guiar a infancia ao conhecimento dos rudimentos das artes e sciencias, vou estabelecer um collegio sob a invocação protectora de N. S. da Penha. A distancia desse estabelecimento, longe de me parecer um inconveniente, julgo uma recommendação; porquanto participando de toda a civilisação de nossa capital, carece de seus inconvenientes, festas e movimentos, proprios de espiritos já formados, e quasi sempre prejudiciaes a mocidade inexperiente. Bons professores, sãa doutrina; recreio para a vista, alimento ao espirito; eis, para o que invidarei todos os esforços, sem poupar sacrificios. Sei que já possuimos bons collegios, e excellente directores, como sejam os Srs. Barbosa Lima, André Alves, e etc.; isto porém não me desanima; não obstante reconhecer-me inferior a estes senhores, moços habeis e esperançosos; porque me convenço que desta concurrencia, e estimulo necessario, colherá o bem nossa mocidade assás digna de um brilhante futuro no vasto imperio da sciencia.

Participo portanto aos pais, tutores e correspondentes de meus discipulos internos e externos, que emquanto faço os preparativos precisos para a abertura desse collegio, alli continuarei no desempenho de minhas obrigações magistraes; e aos habitantes da Pasagem e lugares visinhos, que presentemente terão professores de portuguez, latim, francez, rethorica, geometria, geographia e musica.

13 de março de 59.

José Campello de Albuquerque Galvão.

Compras.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sendo sadia, sem vicios nem achaques, possante, embora não tenha habilidades: na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Compram-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, onças hespanhólas, e mexicanas, soberanos e moedas portuguezas de 6$400.

— Compra-se ou aluga-se um sitio perto da praça com casa de vivenda: a tratar na taberna grande da Soledade.

— Compram-se ou alugam-se 2 escravos: na padaria da rua Direita n. 24.

Vendas.

Para a quaresma.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos manteletes de seda preta para senhora, chales de blond preto bordados, basquinas de blond preto bordadas, mantas de blond preto bordadas e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

— Vendem-se ricas e mais modernas chapelinas de seda para senhora, chapéos de palha enfeitados com plumas, ditos de palha escura e cinzenta, chapelinas de seda para meninas, ditas de palha, chapéos de palha enfeitados para meninos, ditos de palha, gorros de velludo para meninos, chapéos de castor preto com pello fórma ingleza, ditos branco raspado, ditos de seda para homem, chapéos do Chyli para homem e meninos: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, casaveques de fustão branco para senhora a 18$, ditos de musselina a 12$, ditos de cambraia a 9$, ditos de fustão branco para meninas de 8 a 12 annos a 14$, ditos de cassa lisa com bicos e rendas, ricas sahidas de baile de casemira bordadas a velludo preto e de cores, proprios para golla e casaveques de senhora, ricos enfeites de froco, filós e de retroz para senhora, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preços commodos.

— Vendem-se capachos grandes e pequenos proprios para sala: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, por valor de madeira e vidros, e mais um armario: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

— Vende-se a elegante casa terrea com sotão na rua do Palacio do Bispo, com bastantes commodos, edificada ha pouco tempo, com um grande quintal com bastantes arvoredos de fructos todos muito novos, uma excellente cacimba com boa agua, tendo um portão para a rua dos Pires, e os pretendentes poderão examinar: a tratar na praça da Boa-Vista n. 14, taberna.

— Vende-se uma escrava de 30 annos, por necessidade, cozinha o diario de uma casa: quem pretender dirija-se a rua do Fagundes confronte o sobrado n. 18, que achará com quem tratar.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$500
Dito preto lavrado, covado 2$ a.	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a.	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a.	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado.	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a.	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a.	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a.	4$500
Ditos de dito franja de seda.	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a.	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a.	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo.	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo.	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja da Esperança,
Rua do Queimado n. 33 A,

vendem-se para a quaresma todas as fazendas proprias desses actos, e especialmente franjas pretas com vidrilho, largas e estreitas, de 600 a 1$ a vara, ditas sem vidrilho a 400, 500 e 640 rs., e tambem mais estreitas a 320 a vara, tranças com vidrilho proprias para as mantas em uso a 640, 700 e 500 rs. a vara, enfeites pretos com vidrilho a 4 e 5$, ultimo gosto, fitas de velludo largas e estreitas a preços commodos; na mesma loja se encontrará muitos objectos, diversas miudezas que até hoje teem sido exclusivas de certos estabelecimentos desta praça: todo o sortimento em perfumarias, pós, opiat, extractos diversos, leite virginal, pommada regeneradora, imperial, agua de Colonia de diversos fabricantes inglezes e francezes, sabonetes, cosmechiques, escovas, espelhos, pentes, etc.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Seuzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2,

continua-se a vender superior mantéiga ingleza a 640 e 1$ a libra, massas de tomates a 640 a libra, superiores ameixas a 240 a libra, nozes a 240 a libra, amendoas a 320 a libra, farinha de sagú e cevadinha a 280 a libra, passas novas a 480 a libra, cartas francezas a 280 e 400 rs. o baralho, superior vinho de Lisboa a 400 e 480 a garrafa, dito Figueira a 480, oleo de ricino a 1$ a garrafa, arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra; assim como tem para vender vinho do Porto engarrafado, dito muscatel, Bordeaux e Madeira Secca, licor francez, e conseras, marmelada em latas de 1 e 2 libras, caixas de bolachinhas finas, e superiores sardinhas de Nantes, massas finas para sôpa, tudo isto se vende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé

Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramanté de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs, cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios paja obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

CHEGUEM
Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas róxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$800, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeicão e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cheguem á loja nova
NO
Aterro da Boa-Vista n. 74,

Que acharão o novo e completo sortimento de miudezas, e aliança-se vender mais barato do que em outra qualquer parte: facas e garfos de cabo de balanço a 5$ a duzia, ditas muito finas a 6$ e 7$, ditas de cabo de viado a 4$200, ditas cravadas e oitavadas a 3$200, meias para senhora a 240, 320 e 400 réis o par, ditas pretas para homem a 260, ditas cruas para homem a 160, 200 e 320 o par, ditas de cores muito finas a 200 e 240 o par, baralhos de cartas portuguezas a 200, ditas francezas a 320 e 400, pennas de aço de lança a 1$ a grosa, ditas sem o ser 500, ricas abotoaduras para punhos a 640 o par, caixinhas com agulhas francezas a 240 e 320, massos de grampos a 40 rs., cartões e caixas de colchetes a 70 rs., cinturões de borracha a 600, suspencorios a 240, enfiadores de linho para espartilho a 120 e 160 cada um, caixas com lamparinas a 60 e 80 rs., resma de papel de peso a 3$400, dito almaço a 3$ e 3$500, sapatos de lustre para senhora, obra muito bem feita a 1$600, ditos de marroquim róxo e preto a 800 e 900 rs., sapatões de lustre para homem a 3$800 e 4$ o par, ditos do Aracaty para meninos de 6 a 10 annos a 1$120 o par, muito ricas franjas pretas de seda e de lãa e linho para enfeitar vestidos, fitas de todas as qualidades e tisouras de todas as qualidades e muitos mais objectos que se torna enfadonho menciona-los.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção coberto e descobertos a vontade do possuidor: em casa de Arkwright & C. rua da Cruz n. 64.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.

Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de martim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda. pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se aliança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

A LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado n. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam:

Vestidos de seda pretos com babados . .	$
Ditos de dita de cor com babados. . . .	$
Grosdenaple preto fino de 1$900 a . .	2$800
Ricos manteletes pretos á princeza Clotilde	$
Córtes de calças de brim de linho de cor a	1$280
Carteiras de perfumarias inglezas. . . .	5$000
Camisas francezas de todas as qualidades de 2$000 a	4$000
Paletots de panno francezes de 16$ a . .	30$000
Ditos de alpaca francezes	12$000
Poupelina de seda de 900 a	1$200
Chitas finas o covado.	180
Ditas francezas o covado	240
Ricos enfeites para senhora	$
Pentes de tartaruga modernos de 7$ a . .	15$000
Gollinhas e manguitos de croché. . . .	10$000

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

A FAMA VOA.

N. 15, Rua do Crespo.

Nestes estabelecimentos de fazendas finas vende-se ricos cortes de vestidos brancos com 3 babados ricamente bordados a 16$ e gollinhas bordadas de traspasso a 3$200, ricos binoculos de martim, espartilhos de carretel e molas a 8$ cada um e outras muitas fazendas de gosto e finas se venderão por baratissimos preços.

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

GRANDE SORTIMENTO DE
Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA DE GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macáo a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA
Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, aliançando-se serem todas forradas de setim macáo ou seda.

— Vende-se uma caca terrea com 30 palmos de frente e um portão ao lado, com 6 cazinhas dentro, que rende perto de 60$, chão proprio: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista n. 27.

Chegaram a loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia, os mais ricos chapéos de palha e de filó para senhora, chegados pelo ultimo vapor.

— Vende-se uma escrava crioula, de 24 a 25 annos de idade, que cose, marca, faz labyrintho, renda, e cozinha, e é de boa conducta: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 54.

— Vende-se meia duzia de cadeiras e uma mesa redonda, tudo de amarello, com pouco uso, e um candelabro de metal sem ter uso algum: defronte da estação das Cinco Pontas n. 148, se dirá quem vende.

— Vende-se um sitio na Torre, a margem do rio, com optimo arvoredo, murado, e dá-se por um terço do que custaria, fazendo-se hoje: na rua dos Pires junto a caixa d'agua n. 46 A.

— Vendem-se algumas partes da casa n. 13 na rua de S. José, e dá-se por qualquer preço: na rua dos Pires n. 46 A.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas para cubrir carro, e para calcado, por todo preço para acabar: na rua da Nova n. 5.

ESCRAVOS A' VENDA.

Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, 5 bonitos pretos de 18 a 24 annos, 1 lindo moleque de 15, e 2 ditos de 12 annos, 1 linda negrinha de 13 annos, e 1 mulata de 30 annos, perita cozinheira e engommadeira: dá-se barato para liquidar esse negocio.

— Vende-se um preto moço e robusto, e de boa figura: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Sal.

Vende-se sal do Assú de muito boa qualidade: a bordo do patacho *Bom Jesus*, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para as boticas.

Vende-se guaraná muito bom a 1$ a libra, tendo apenas umas 80 a 90 libras, para fecho de contas: na rua do Vigario n. 15, armazem de F. A. de Pinho & C.

Ricos vestidos de phantasia com 2 saias e tambem com 3 babados chegados pelo ultimo vapor: se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Assú.

Vende-se sal do Assú: a bordo do *Novo Olinda*, ou com Tasso Irmãos.

— Vende-se a propriedade de engenho Caramurú na comarca do Cabo, mui proxima á estrada de ferro: quem a pretender dirija-se á casa do coronel Lamenha em Santo Amaro, a tratar com o Dr. Bahia.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Relogios de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção coberto e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwight & C. rua da Cruz n. 64.

ARMAZEM DE FAZENDAS E MODAS DE MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

44 Rua do Queimado 44

Para senhores

Cortes de vestidos pretos de grosdenaples, gorgurões e nobrezas, bordados a velludo e a seda, em alto relevo, de gosto á Aquile, tres folhos e duas saias.

Manteletes pretos no caprichoso gosto á Maintenon; peregrinas pretas de nobreza, com bordado de seda em alto relevo; talmas pretas de seda imperial, guarnecidas a roquete e a velludo façonne, e vestidos de seda de cores á Maintenon, guarnecidos de rendas.

Mantas de blond preto bordadas.

Marabuts e enfeites pretos para toilette.

Manteletes, peregrinas, capas de côr e chapéos para passeio e para visita, e luvas de pellica de Jouvin brancas e de cores.

Pentes de tartaruga e todos os objectos necessarios a um toilette de senhora, incluindo adereços de ouro guarnecidos a perolas e a coral, ultimo gosto.

Para cavalleiros.

Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto impermeavel, e de casemiras pretas e de cores.

Calças de casemiras pretas e de cores.

Chapéos de castor brancos e pretos.

Luvas de pellica de Jouvin, brancas e de cores.

Charutos superiores de reserva.

E todos os objectos necessarios ao toilette de um cavalheiro, incluindo correntes de ouro para relogio, do mais elegante e apurado gosto.

Este estabelecimento estará aberto até ás 9 horas da noite, convenientemente illuminado para receber as familias que se dignarem visita-lo, afim de avaliarem da sua importancia para a preferirem.

CASA DE Commissão de escravos.
NA
Rua do Livramento n. 4.

Vendem-se 22 mulatos de bonitas figuras com todas as habilidades, 2 negras de meia idade, sendo 1 perfeita cozinheira e engommadeira e 1 moleque de 14 annos de bonita figura; na mesma casa compram-se e recebem-se para vender de commissão, aliançando-se a presteza da venda.

Ricos vestidos pretos bordados com babados e tambem com 2 saias.

Mantas de filó de seda preta o mais superior que ha.

Guarnições de filó pretas com gollas e manguitos

Véos bordados para chapéos de senhora de todas as côres.

Vestidos brancos bordados para baptisar crianças.

Ricos cortes de collete de velludo preto bordados.

Camisas inglezas superiores de todos os tamanhos.

Alfinetes com camapheu proprios para mantas

Cortes de calça de casemira pretas muito baratos. Estas fazendas se vendem na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

AO GRANDE ARMAZEM DE
Roupa feita
NA RUA NOVA N. 49,
Junto a Conceição dos Militaras.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas como sejam casacas e sobrecasacas, fraques, gondolas e paletots de panno fino preto e de côres, paletots de casemira de côres, de merinó, de alpaca preta e de côres, de brim branco e de côres, de riscadinho de linhos calças de casemira preta e de côres, de brim de linho branco e de cores, de ganga, de meia casemira, de merinó e de riscados, colletes de setim e gorgurão preto, de velludo preto e de côres, de merinó e casemira preta, de fustão branco e de cores, chapéos, gravatas, luvas e camisas, e não agradando ao comprador algumas das obras feitas se aprompitarão outras com toda a presteza para o que tem grande sortimento de pannos finos, casemiras, gorgurões, velludos setins e brins de lustro.

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista n. 60, loja de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500, até 12$ cada córte, e pannos pretos; differentes preços e qualidades.

Gouveia & Araujo.
25
Rua do Queimado.

Chapeos de seda para meninas, de muito bons e variados gostos, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$, 5$500 e 9$, ditos virados a 10$ e 13$, flores artificiaes de 500 a 2$ o ramo, toucas de filó para crianças, por barato preço, franjas pretas, ditas de todas as cores, bicos de seda pretos e brancos, e outros muitos objectos que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Cheguem a pechincha.

Na loja do Preguiça tem para vender grosdenaple preto da melhor qualidade que é possivel pelo baratissimo preço de 1,900, 2,000, 2,200, 2,400, 2,800 e 3$ o covado.

Calçado francez.
Para acabar.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 9, pelos seguintes preços:

Borzeguins de lustre para homem . . .	8$000
Sapatões de dito para dito a 5$ e . . .	6$000
Ditos de bezerro (Nantes)	4$000

PARA A QUARESMA.

Na loja da empanada encarnada, rua do Queimado n. 37, acaba de receber ultimamente de França um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa, bem como sejam, ricos córtes de vestidos de grosdenaple preto, bordados a velludo e a retroz, manteletes de grosdenaple preto, ricamente enfeitados, mantas de filó preto e lós pretos, fazenda muito superior, a melhor que ha no mercado, grosdenaple preto de muitas qualidades, um completo sortimento de panno fino preto e de casemira preta para todos os preços, e todas estas fazendas se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem se aliança de servir e agradar com toda a delicadeza todas aquellas pessoas que frequentarem este estabelecimento.

Luvas de Jouvin

de todas as côres para homens e senhoras, chegadas pelo vapor «Avon» em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Calcinhas bordadas para meninos se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

ATTENÇÃO.

Vende-se um cavallo pedrez muito forte, proprio para todo o serviço, por preço muito commodo: no basar da rua Direita n. 100.

Toalhas adamascadas.
Biscoitos em latas.
Fio de vela.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. rua da Cruz n. 64, por barato preço.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Avisa-se aos Srs. que pertencem á irmandade do Bom Conselho, que na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ha excellente fita para dita irmandade.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 3.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para forrar carros.

Vende-se damasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Pianos.

Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$000 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phthisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

JOIAS.

Novo sortimento de obras de ouro dos melhores gostos e mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas: na loja de ourives de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá n. 11.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Vende-se o engenho Limeirinha da comarca de Nazareth a margem do Rio Tracunhãem, com terras e obras sufficientes para safrejar dous mil pães, optimo de assucar e com bons pastoradores, tendo uma boa destilação, dá muito interesse, porque as aguardentes quasi todas se vendem na porta por ficar perto da estrada de Limoeiro: os pretendentes dirijam-se ao engenho Pindobal em Pão d'Alho.

— Vende-se um escravo de meia idade: na rua do Collegio n. 7, segundo andar.

Milho para planta

o mais limpo possivel.

Feijão preto novo

sem igual no mercado Vendem-se estes generos no Forte do Mattos, armazem de Henneterio, Irmão & C., confronte ao trapiche do algodão n. 18.

Apreciem o bom gosto.

Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, laazinhas de quadros miudos e grandes a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

Fumo.

Vende-se fumo em folha chegado recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fe.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, aliançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandejas e outras obras de prata.

— Vendem-se 2 terrenos na rua da Concordia: quem os pretender dirija-se á serraria defronte de S. Francisco, e na mesma promette-se vender taboado mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma mulata de 18 annos, com uma cria de 5 mezes, e com abundante leite para criar, e sabe engommar e coser, propria para alguma casa de familia por ser linda figura, e de boa conducta.

— Vende-se um cabriolet com coberta muito forte e de boa construcção: no gymnasio.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Os jesuitas.

Sahio á luz esta bella e interessante producção da penna do Dr. Ildefonso Llanes Godinez, e acha-se desde já á venda no largo da Independencia ns 6 e 8: na rua do aterro da Boa-Vista n. 82, loja de miudezas: no café do Sr. Paiva, rua da Cadeia de Santo Antonio, e em todas as livrarias desta cidade, a 2$ o exemplar.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

Pechincha agora pela quaresma.

Ovas frescaes de camorim vindas do Acaracú: na esquina da rua do Collegio taberna n. 25, por 2$ e 2,500, senão andarem com pressa acabam-se.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia bordados proprios para as senhoras amarrarem na cabeça quando vão aos sermões.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Farinha de mandioca.

No deposito do largo da Assemblea n. 9, vende-se superior farinha chegada ultimamente, em saccos grandes, por commodo preço.

Musicas.

Acaba de chegar de Paris um grande e variado sortimento de musicas todas modernas e de gosto, como sejam: polkas, mazukas, polka-mazukas, walsas, schottischs, quadrilhas, phantasias tiradas das melhores operas para panno sómente, albuns ricamente encadernados, contendo musicas todas escolhidas: no pateo do Collegio, livraria n. 2.

Sedas de cores com mofo proprias para forro de obras que se vendem por todo preço: na rua do Queimado n. 10.

Café a vapor

Na loja do Vianna.

Ha chegado nesta loja um riquissimo sortimento de machinas para fazer café, em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris pelas suas boas qualidades, vende-se por preços muito commodos: na rua Nova n. 20.

Cheguem á loja do Sertanejo
Rua do Queimado n. 43 A.

Que rica pechincha para a quaresma se está acabando, bem como sejam: cortes de vestidos de seda pretos com 3 saias o melhor que pode haver no mercado pelo commodo preço de 50$, 60$ e 70$, grosdenaples de todas as qualidades a 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 1$900, 2$, 2$200, 2$400 e 2$600 e muito fino de 4 palmos de largura a 2$800, mantas de blond pretas a 10$, ditas muito finas o melhor que ha no mercado a 16$ e 18$ cada uma, meias pretas de seda a 2$600, ditas brancas a 2$500, 2$800 e 3$, ditas de laia para padre a 1$700 e 2$, sarja preta hespanhola de duas larguras a 1$900 e 2$200, paletots de panno fino forrados de seda a 20$, 22$ e 25$, pannos pretos de todas as qualidades, velludo preto e de cores, seda preta lavrada, dita branca, mantas brancas de blond a 7$ e 8$500, ricos enfeites de vidrilho do ultimo gosto a 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$, ricos espartilhos do melhor gosto que pode haver de carritel a 8$, 9$ e 10$; assim como sejam obras feitas de todas as qualidades, pentes de tartaruga á Imperatriz o melhor que póde haver, e tudo mais que se pode procurar se acha neste estabelecimento a vontade do comprador; garante-se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Farinha, milho e farelo.

Vendem-se saccos grandes e pequenos com farinha da terra, milho e farelo de Lisboa, tudo por commodo preço: na taberna grande da Soedade.

Cevada nova.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vende-se cevada nova em barricas, por baratissimo preço: é mui propria para boticas, refinações, etc.

Relogios.

Relogios patente inglez, por um dos melhores fabricantes de Londres; vende-se na rua do Crespo n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma rica cadeira de braços com suas competentes correias, por preço commodo, por ter seu dono sahido para fóra da provincia: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

25
Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e outras muitas miudezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

VENDEM-SE
Em casa de C. J. Astley & C.

Cabos da Russia de manilha.
Cobre para forro, com pregos.
Vinhos de champanha, Moselle e Bordeaux.
Salitre refinado.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. José, sito na freguezia de Santo Antão, quatro legoas ao sul da cidade da Victoria, cujo engenho mòe com agua, tem grande cercado, limpo e circulado por valado, muita mata, e paramentado de todo o necessario, sendo: casa de vivenda boa e grande, senzala para escravos, casa de bagaço, estufa, casa de retame; etc., e tudo no melhor estado possivel: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario que é o do engenho Sibiró da Serra para tratar negocio.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cunarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

400$000 de gratificação.

No dia 23 do passado mez fugiram do engenho Tabocas, freguezia da Luz, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello, cinco escravos, cujos nomes e signaes são os seguintes:

Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo, e sem barba, tem muitas marcas de bichos nos pés; levou uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, ceroula velha e chapéo de couro velho; é de suppôr que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois, por autorisação sua, me foi vendido pelo corretor Souza, nesta praça.

Marcellino, preto, alto, secco do corpo, rosto comprido e barbado, representa ter 35 annos de idade, levou uma calça azul e outra de riscado, jaqueta e camisa branca, e chapéo de palha.

Nicolão, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, levou calça branca, camisa de riscado e uma baêta nova, tem nas costas marcas de castigos, e alguns principios de carapina.

Ezequiel, crioulo, bem preto, altura regular, pouca barba, tem algumas feridas nas canellas, e representa ter 25 annos de idade, levou camisa de madapolão, uma calça branca e outra azul, e chapéo de palha de arroz. Este negro veio do Pará.

João, mulato, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, bastante alto e barbado, é official de ferreiro, levou chapéo de palha, calça de riscado róxo e camisa de madapolão, e tambem levou uma espada velha. Este mulato veio do Pará, Marcellino, Ezequiel e Nicolão vieram do Maranhão.

Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam ditos escravos, e que os levem a seu senhor no referido engenho, ou a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá n. 3, de quem receberão 400$ de gratificação, ou a quantia correspondente a cada um, no caso de virem destacados.

— Continúa fugido desde o dia 6 de agosto do anno proximo passado, o escravo Antonio Caçange, com os signaes seguintes: representa ter 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pouca barba no queixo de baixo, côr, preta cangueiro no andar, falla pouco, e tem marcas de relho, é casado e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta achar-se refugiado em terras do engenho Cacimbas, da comarca de Santo Antão; a pessoa que o apprehender conduza-o ao engenho Curçahy da comarca Pão d'Alho, ou no Recife na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.